

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Bruna Rosa de Sant'Anna

COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS:

um estudo de caso com os alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS.

Porto Alegre

2014

Bruna Rosa de Sant'Anna

COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS:

um estudo de caso com os alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS.

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Eliane Lourdes da Silva Moro.

Porto Alegre

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. Mst^a. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Coordenadora Substituta: Prof^a. Dr^a. Samile Andréa de Souza Vanz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S232 Sant'Anna, Bruna Rosa de

Competências Informacionais: um estudo de caso com os alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS. / Bruna Rosa de Sant'Anna; orientadora Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro – Porto Alegre, 2014.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2014.

1. Competências informacionais. 2. Curso Técnico em Biblioteconomia.
I. Moro, Eliane Lourdes da Silva II. Título.

Graduanda em Biblioteconomia: Bruna Rosa de Sant'Anna – bru_santanna@hotmail.com

Departamento de Ciências da Informação

Rua: Ramiro Barcelos, 2705.

CEP: 90035-007

Tel./Fax: (51) 3316-5146 (51) 3308-5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

BRUNA ROSA DE SANT'ANNA

COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS: um estudo de caso com os alunos do Curso Técnico de Biblioteconomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul IFRS.

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Examinado em _____ de _____ de _____.

Banca examinadora:

Prof^a. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
(Orientadora)

Prof^a. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
(Examinadora)

Prof^a. Dra. Lizandra Brasil Estabel
Instituto Federal do Rio Grande do Sul
Câmpus Porto Alegre
(Examinadora)

Bel. Filipe Xerxeneski da Silveira
Instituto Federal do Rio Grande do Sul
Câmpus Porto Alegre
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a minha mãe, por estar sempre ao meu lado, me apoiando diariamente, com amor, cuidado e dedicação, não me deixando desistir.

Aos meus irmãos que tanto amo: Daniel, Rodrigo e Gabriel, que são muito importantes na minha vida.

Aos amigos que estiveram do meu lado tanto nos momentos bons, quanto nos ruins. Em especial ao meu melhor amigo Jaisson, a pessoa que me deu uma grande lição de vida, que me ensinou muito e que infelizmente não está mais neste plano, mas estará eternamente em meu coração e nas minhas melhores lembranças.

Aos grandes profissionais bibliotecários que tive a honra de conhecer e trabalhar durante a minha formação: Larissa, Carla, Jerri, Rosangela e Vera. Certamente levarei os ensinamentos e conselhos deles para vida, tanto pessoal, quanto profissional.

À minha orientadora Eliane Moro, por aceitar o convite de me orientar, pela ajuda durante a trajetória, pelas sugestões, paciência e apoio.

Agradeço às professoras Maria do Rocio, Lizandra Estabel e ao bibliotecário Filipe Silveira por aceitarem o convite de fazer parte da minha banca.

E por fim, a todas as pessoas que de alguma forma colaboraram para minha formação acadêmica.

RESUMO

Este estudo evidencia quais as competências informacionais dos alunos do primeiro semestre do Curso Técnico em Biblioteconomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Câmpus Porto Alegre. Apresenta conceitos das Sociedades da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem. Discorre também sobre as competências informacionais, a biblioteca no contexto das competências informacionais e a formação dos profissionais Técnicos em Biblioteconomia. A pesquisa se caracteriza como exploratória, de abordagem qualitativa. A técnica de pesquisa utilizada foi o estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados, foram efetuadas entrevistas semi-estruturadas, realizadas na biblioteca do IFRS, com a participação de oito alunos. As entrevistas foram gravadas e transcritas para o relatório. Apresenta os resultados obtidos através das entrevistas aplicadas aos sujeitos do estudo. O resultado possibilitou responder a pergunta de investigação ao se constatar que os alunos do primeiro semestre do Curso Técnico em Biblioteconomia do IFRS – Câmpus Porto Alegre possuem competências informacionais específicas.

Palavras-chave: Competência Informacional. Curso Técnico em Biblioteconomia. Sociedade do Conhecimento. Sociedade da Aprendizagem.

ABSTRACT

This study shows the information literacy of students in the first semester of the Technical Course in Library Science from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre. It introduces concepts of Corporate Information, Knowledge and Learning. Also it discusses the information literacy, the library in the context of information literacy and training for professionals in Technical Library. The research is characterized as exploratory, qualitative approach. The technique used was the case study. As a tool for data collection, semi-structured interviews were made in the library IFRS, with the participation of eight students. The interviews were recorded and transcribed for the report. It presents the results obtained through the interviews applied to the study subjects. The results enabled us to answer the research question by checking that students in the first semester of the Technical Course in Library of IFRS - Campus Porto Alegre possess specific information literacy.

Keywords: Information Literacy. Technician course in Librarianship. Knowledge Society. Learning Society.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|-----------|
| Figura 1 – Concepções de Information Literacy..... | 21 |
| Figura 2 – Ciclo da Competência em Informação..... | 23 |
| Figura 3 – Habilidades em Informação..... | 24 |
| Figura 4 – Mapa dos Pólos..... | 35 |
| Figura 5 – Matriz Curricular..... | 36 |
| Figura 6 – Representação Gráfica do Curso..... | 37 |
| Figura 7 – Mapa do IFRS..... | 41 |
| Figura 8 - Prédio do IFRS..... | 42 |
| Figura 9 – Biblioteca IFRS..... | 44 |
| Figura 10 – Mesas de estudo..... | 45 |
| Figura 11 – Espaço na biblioteca..... | 45 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----------|
| Quadro 1 – Bases da Competência em Informação..... | 22 |
| Quadro 2 – Sujeitos do Estudo..... | 47 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CNCT - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

IFLA - International Federation of Library Association

IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases Curriculares da Educação Brasileira

TICs - Tecnologias de Informação e de Comunicação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Ciência, Tecnologia e Cultura

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO..... | 15 |
| 3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM..... | 19 |
| 3.1 ACESSO..... | 25 |
| 3.2 AVALIAÇÃO..... | 25 |
| 3.3 USO..... | 26 |
| 4 A BIBLIOTECA NO CONTEXTO DAS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS..... | 27 |
| 5 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA E AS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS..... | 32 |
| 6 METODOLOGIA DA PESQUISA..... | 39 |
| 7 CONTEXTO DO ESTUDO..... | 41 |
| 8 SUJEITOS DO ESTUDO..... | 46 |
| 9 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS..... | 47 |
| 10 RESULTADOS DO ESTUDO..... | 66 |
| 11 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 70 |
| REFERÊNCIAS..... | 72 |
| APÊNDICE A - Roteiro da entrevista com os alunos..... | 76 |
| APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... | 79 |
| ANEXO 1 – GUIA DO USUÁRIO – Biblioteca IFRS..... | 81 |

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea utiliza, gera e dissemina uma quantidade enorme de informações, sendo muito importante saber utilizar tais fontes para um melhor aproveitamento da informação. As competências informacionais são fatores importantes na aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento destas competências deve começar ainda na infância, com a colaboração dos bibliotecários, que podem assumir um papel no ensino destas habilidades, trabalhando em conjunto com os professores e contribuindo ativamente no processo educativo.

Com a grande popularização e acessibilidade que a Internet adquiriu contemporaneamente, em especial, a partir de meados da década de 90, é natural que parte relevante das pesquisas escolares sejam realizadas utilizando a Internet. Entretanto, tal recurso tecnológico, que deveria ser um elemento qualificador da atividade de pesquisa, acaba se tornando, muitas vezes, um entrave para a boa prática da mesma, pois a Internet, ao oferecer uma gama gigantesca de informações ao usuário, facilita as cópias e plágios. Nos casos em que isto ocorre, os fundamentos da prática da pesquisa terminam não obtendo seu principal objetivo: o aprendizado e a apropriação significativa do conteúdo pesquisado por parte do educando, visto que a mera cópia não pode caracterizar ampliação do conhecimento, mas apenas reprodução de algo que já está dado.

O processo de pesquisa escolar é significativo na medida em que é a partir dele que os educandos se tornam os reais protagonistas do seu próprio aprendizado. Deste modo, é importante que haja um local específico para o exercício da pesquisa. A biblioteca torna-se um espaço escolar capaz de potencializá-la, apesar de possuir suas particularidades que dificilmente são encontradas nestes outros ambientes como, por exemplo, o acesso a uma multiplicidade de informações em um local próprio para isso e o bibliotecário como mediador nesse processo.

Se o uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) deve servir de apoio às atividades de ensino e aprendizagem, então é preciso que exista uma mediação e, até mesmo, uma capacitação na biblioteca, para que os alunos tenham autonomia para realizar pesquisas de qualidade, podendo encontrar as

informações de que necessitam e sabendo utilizar as fontes certas. Do mesmo modo que os professores são responsáveis pelo conteúdo que o aluno irá pesquisar, aos bibliotecários cabe o papel de auxiliar e orientar os mesmos durante o processo de busca por informações confiáveis.

A partir desta linha de pensamento, isto é, de que a função educacional do bibliotecário é a de contribuir no desenvolvimento de certas habilidades nos alunos, especificamente competências informacionais, cabe perguntarmos: ao início das primeiras atividades de pesquisa por parte de um aluno, quais habilidades em pesquisa estes alunos já trazem consigo? Ao respondermos esta questão, estaremos delimitando e refinando as habilidades que caberão ao bibliotecário desenvolver, ou seja, o trabalho do bibliotecário junto aos iniciantes na atividade de pesquisa poderá ser maximizado. Tratando especificamente dos alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia, que competências informacionais os alunos que ingressam neste Curso evidenciam?

Desta forma, o problema que será investigado neste estudo será: quais as competências informacionais evidenciadas pelos alunos do primeiro semestre do Curso Técnico em Biblioteconomia, na modalidade presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Câmpus Porto Alegre?

O objetivo geral deste estudo é verificar as competências informacionais evidenciadas pelos alunos do primeiro semestre do Curso Técnico em Biblioteconomia do IFRS – Câmpus Porto Alegre. Consecutivamente para embasar o objetivo geral, trabalharemos com cinco objetivos específicos, que são os seguintes: a) identificar as habilidades informacionais dos alunos do primeiro semestre do Curso Técnico em Biblioteconomia; b) observar quais os recursos e serviços da biblioteca que os sujeitos do estudo utilizam para a pesquisa; c) averiguar as habilidades dos sujeitos na avaliação e seleção dos documentos; d) analisar as competências dos sujeitos do estudo durante a realização da pesquisa escolar; e) analisar as competências informacionais dos sujeitos de acordo com os padrões da IFLA.

Para a execução deste estudo foi escolhido como local de pesquisa o IFRS – Câmpus Porto Alegre e os sujeitos do estudo serão os alunos do primeiro semestre do Curso Técnico em Biblioteconomia. Este constitui o primeiro estudo sobre o

Curso Técnico em Biblioteconomia do IFRS justificado pela importância de verificar como se evidenciam as competências informacionais dos alunos que em breve estarão no mundo do trabalho e terão também o papel de mediadores da informação e do conhecimento.

Para fundamentar o estudo, o referencial teórico apresenta quatro seções, que tratam sobre a Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem, competências informacionais, a biblioteca no contexto das competências informacionais e a formação do profissional técnico em biblioteconomia. O referencial teórico traz um levantamento histórico e diferentes conceitos. Em seguida, é abordada a metodologia utilizada neste estudo, apresentando o tipo de pesquisa e os instrumentos de coleta de dados e, por fim, é apresentada a descrição da análise dos dados e os resultados com as considerações finais.

2 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

A Sociedade da Informação é consequência da explosão informacional, caracterizada pela aceleração dos processos de produção e disseminação do conhecimento, assim como pelo grande número de atividades produtivas que dependem da gestão de fluxos informacionais aliadas ao uso intenso das tecnologias da informação e comunicação. A Sociedade da Informação surgiu no final do século XX, caracterizada pelas transformações que as TICs ocasionaram. Estas últimas interligam o mundo inteiro em tempo real, globalizando-o. Segundo Lévy (1999) este mundo globalizado é identificado como Cibercultura e a rede de Ciberespaço.

A partir da década de 70, a informação passou a ser mais popularizada, apoiada pelas tecnologias que buscavam armazenar, processar, disseminar e recuperar informações. As primeiras indicações sobre o conceito de Sociedade da Informação foram manifestada por Bell (1977) em seu livro “O Advento da Sociedade Pós-industrial”, que aponta a informação como a base da sociedade contemporânea. Existem diversas sugestões para denominar a sociedade contemporânea. Brandão e Silva (2003, p. 129) mencionam algumas destas:

- a) Sociedade Pós-Industrial (Bell, 1978);
- b) Sociedade Informática (Minc; Nora, 1980; Shaff, 1996);
- c) Sociedade Pós-capitalista ou do conhecimento (Drucker, 1994);
- d) Sociedade Digital (Negroponte, 1995);
- e) Terceira Onda que para Toffler (1995) significou um movimento muito mais profundo que o da Revolução Industrial;
- f) Cibercultura (Levy, 1998);
- g) Sociedade Informacional (Castells, 1999);
- h) Revolução Informacional (Lojkine, 1999);
- i) Era do Acesso (Rifkin, 2001).

A respeito das diversas denominações sobre a Sociedade da Informação, Nehmy e Paim (2002, p. 10) apontam a falta de consenso entre diferentes autores:

O que mais chama a atenção nas tentativas de abordagem da mudança social que estaríamos experimentando é a sua variedade, não havendo consenso entre diferentes autores sequer a respeito da nomeação mais apropriada para definir o fenômeno.

Apesar de não haver consenso entre os autores sobre como denominar a Sociedade da Informação, podemos notar que em um espaço de pouco mais de

vinte anos, isto é, entre as ideias de Bell em meados da década de 1970 e os anos iniciais do século XXI, tais denominações acompanharam justamente o modo como a nossa sociedade vinha lidando com o acúmulo e distribuição de informações ao redor do globo. Ou seja, se em 1977, Bell denomina a contemporaneidade como Pós-Industrial, em 1995, já com uma massiva popularização da Internet, Negroponte a chama de Digital e, em 2001, com a Internet já estabelecida como principal meio de comunicação global, Rifkin utiliza a expressão “Era do Acesso”.

Seguindo ainda a linha de Nehmy e Paim (2002) sobre a falta de consenso, as autoras afirmam que entre as diferentes posições sobre a Sociedade da Informação, o que há em comum é a aceitação de que ocorreu uma revolução, cuja data se situa por volta dos anos 70. Oliveira e Bazi (2008, p. 116) afirmam o seguinte:

A história da Sociedade da Informação confunde-se com a história da sociedade pós-moderna, ora com a história da revolução da tecnologia da informação, ora com a história da sociedade do conhecimento. O que há de comum nestas histórias é a convergência, de que há elementos definidores de uma nova relação homem, máquina e conhecimento.

A partir da concepção de uma Sociedade da Informação, passou-se para a Sociedade do Conhecimento, no início do século XXI. Esta também é conhecida como a Sociedade da Aprendizagem.

Hoje a informação se encontra mais presente nos meios digitais, mas não basta saber navegar na Internet. É necessário ler e compreender, algo que não é natural do ser humano, pois a leitura é algo que precisa ser aprendido. Exige-se cada vez mais que o indivíduo faça uso competente da leitura e da escrita, aprendendo o código e tendo habilidade de usá-lo. Conforme Brandão e Silva (2003, p. 127)

A sociedade contemporânea, como nenhuma outra, é uma sociedade de e para letrados, o que torna uma sociedade excludente. Por outro lado, paradoxalmente, propicia, cada vez mais, possibilidades e condições de participação política e social de pessoas e grupos historicamente distantes das práticas da leitura e escrita que levam à garantia da cidadania.

Na Sociedade do Conhecimento os indivíduos além de ter acesso à informação devem ser capazes de fazer uma leitura crítica sobre a informação que estão recebendo, apesar do acesso às informações ter se tornado algo atingível, não basta ter a informação e não saber utilizá-la de maneira eficiente, pois cada vez mais a competitividade entre os que somente têm acesso a informação e não se

apropriam dela para transformá-la em conhecimento e aos que têm acesso e a utilizam com eficácia tem aumentado às desigualdades.

Na literatura, pode-se perceber que muitos autores colocam a Sociedade da Informação e a Sociedade do Conhecimento como se fosse o mesmo movimento, Moro (2011, p. 32) em sua tese afirma o seguinte:

Na busca da literatura sobre os temas “Sociedade da Informação” e “Sociedade do Conhecimento”, verifica-se que alguns autores utilizam sem definir especificamente o período e/ou linha do tempo e apontam características de uma e de outra sem delimitações, empregando os termos como sinônimos, enquanto outros diferenciam, definem, conceituam e caracterizam a “Sociedade da Informação” e a “Sociedade do Conhecimento” em dois períodos de tempo definidos e distintos, a primeira finalizando no final da década de 90 e início do século XXI quando surge a Sociedade do Conhecimento, em etapa posterior a primeira.

Portanto é importante salientar que a Sociedade da Informação e a Sociedade do Conhecimento são fases distintas, com características diferenciadas. Na Sociedade da Informação, o foco era somente a informação e já na Sociedade do Conhecimento, é preciso ter competência para transformar as informações em conhecimento e novas aprendizagens.

É importante deixar claro a diferença entre informação e conhecimento, pois a informação consiste em dados organizados de forma significativa para cada pessoa e o conhecimento são as informações internalizadas e processadas pelos indivíduos. As autoras Lima e Silva (2003, p. 84) descrevem o conhecimento como: “[...] absolutamente subjetivo, é uma abstração interior, pessoal, e construído a partir da experiência única de cada pessoa que, a partir de interligações de conceitos diversos, é capaz de criar algo novo.” Sobre o equívoco que muitas vezes ocorre sobre os conceitos de informação e conhecimento, Lima e Silva (2003, p. 83) esclarecem que: “Fruto de confusões conceituais, informação e conhecimento são muitas vezes tratados como sinônimos. Informação não é conhecimento e nem o grande volume da primeira ocasiona o mesmo volume do segundo.” As autoras ainda falam que isto pode ser constatado no contexto atual, onde se vive o fenômeno da explosão informacional, porém isto não se reflete no aumento do nível de conhecimento da população. Embora sejam conceitos distintos, informação e conhecimento se complementam, pois a informação compreendida pode gerar

conhecimento e o conhecimento quando é transmitido, transforma-se em informação. Conforme Squirra (2005, p. 257)

Genericamente, pode-se dizer que conhecimento seja o “ato de saber” de algo, de tomar consciência de determinado fato ou objeto, experiência ou relato. Todavia, conhecimento pode também ser entendido como a “familiaridade ou estado de consciência que se obtém com a experiência de estudar” determinado fato. Pode ainda ser entendido como a “soma da extensão/percurso/área do que tem sido encontrado, percebido ou aprendido” e, ainda a “específica informação sobre alguma coisa”. [...] Uma sub-divisão da palavra conhecimento pode ainda incluir variantes como a) “conhecimento de objetos”, onde ocorrências sobre os distintos objetos são estocados; b) conhecimento de “ações e acontecimentos”, a partir do arquivamento de ocorrências sobre os múltiplos eventos são arquivados; c) conhecimento sobre “performances”, em que se estocam ocorrências sobre as habilidades, geralmente as experiências físicas e d) meta-conhecimento, e que se arrolam as constatações sobre o que se sabe que ainda não se sabe.

Não se deve fabricar pessoas que consomem informação previamente empacotadas por terceiros. (LÉVY, 2010). Que significa que na Sociedade do Conhecimento as pessoas necessitam ter capacidade de avaliar as informações e as fontes, possuir competência para a busca das informações que necessitam. Pozo (2004, p. 36) afirma que

Uma das metas essenciais da educação, para poder atender às exigências dessa nova sociedade da aprendizagem, seria, portanto, fomentar nos alunos capacidade de gestão do conhecimento, ou, se preferirmos, de gestão metacognitiva, já que, para além da aquisição de conhecimentos pontuais concretos, esse é o único meio de ajudá-los a enfrentar as tarefas e os desafios que os aguardam na sociedade do conhecimento. Além de muitas outras competências interpessoais, afetivas e sociais, a nova cultura da aprendizagem requer, no mínimo, ensinar aos alunos, a partir das diferentes áreas do currículo, cinco tipos de capacidades para a gestão metacognitiva do conhecimento:

- a) Competências para a aquisição de informação;
- b) Competências para a interpretação da informação;
- c) Competências para a análise da informação;
- d) Competências para a compreensão da informação;
- e) Competências para a comunicação da informação.

Na Sociedade do Conhecimento é elementar possuir competências para a aquisição, interpretação, análise, compreensão e comunicação da informação. E o que são as competências informacionais?

3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Na Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, a informação e o conhecimento tornaram-se importantes fatores de produção. De acordo com a realidade vivida atualmente, saber lidar com a informação e ter um aprendizado contínuo é essencial e possuir competência em informação é necessário. Conforme Lau (2008, p. 4)

O desenvolvimento da competência em informação deve ter um lugar durante toda a vida dos cidadãos e, especialmente, em seu período de educação, momento em que os bibliotecários, como parte da comunidade de aprendizagem e como especialistas na gestão da informação, devem ou deveriam assumir o papel principal no ensino das habilidades em informação. Por meio da criação de programas integrados aos currículos junto com os professores, os bibliotecários devem contribuir ativamente com o processo educativo dos alunos em seus esforços para a melhoria ou o desenvolvimento das habilidades, conhecimentos e valores necessários a sua conversão em aprendizes ao longo da vida.

O primeiro registro sobre competência informacional aparece na literatura em 1974, nos Estados Unidos, nos termos *Information Literacy*. (DUDZIAK, 2003). Muitas vezes, o conceito de competência informacional, é usado para substituir expressões já conhecidas como a educação de usuários de biblioteca e conceitos subordinados, tais como, orientação bibliográfica ou instruções de uso da biblioteca, mas estas expressões não podem ser vistas como sinônimos entre si e nem em relação à *Information Literacy*. (DUDZIAK, 2009). O termo surgiu no âmbito da Biblioteconomia, mas a literatura biblioteconômica não é unânime a respeito do seu significado e tradução. (DUDZIAK, 2009). No Brasil, este termo foi mencionado pela primeira vez por Sônia Caregnato (2000), traduzindo a expressão *Information Literacy* como “alfabetização informacional”. A tradução do termo como competência informacional foi feita por Campello (2002) na perspectiva da biblioteca escolar, sinalizando o potencial do conceito como incentivador de mudanças do papel da biblioteca, tendo em vista as exigências da educação no século XXI. (CAMPELLO, 2003).

Ser competente informacionalmente é possuir um conjunto de habilidades e entre estas estão: traçar estratégias de pesquisa, conhecer os recursos

informacionais, acessar, avaliar, entender e usar a informação. Para Lau (2008, p. 47) competência informacional é

Processo de aprendizagem centrado no aluno; este usa habilidades para que o indivíduo construa seu próprio conhecimento, usando estratégias de pesquisa, estudos de casos, equipes de trabalho (ou trabalho colaborativo) e a aprendizagem significativa, entre outros avanços pedagógicos.

Segundo Dudziak (2003, p. 29) a competência informacional é definida como

[...] um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. É transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais, permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões.

No âmbito das bibliotecas escolares, Kuhlthau (1999, p. 10) define competência informacional como: “Competência é a habilidade de construir sentido por si mesmo, em um ambiente rico em informação.”. Campello (2002, p. 9) segue a mesma linha e afirma que as crianças e os jovens precisam “[...] aprender a pensar de forma lógica e criativa, a solucionar problemas, a usar informações e comunicar-se efetivamente [...]”. Os autores da área perceberam as transformações que o conhecimento estava passando e então compreenderam a necessidade de uma nova forma de ensino, que se voltasse mais para a informação. E mesmo sendo colocado de maneiras diferentes, o objetivo dos estudos é sempre o mesmo, que é tornar as pessoas capazes de compreender, assimilar e relacionar informações. Segundo Campello (2003, p. 29)

Percebe-se, assim que os autores brasileiros que tratam da *information literacy*, embora trabalhando e perspectivas distintas, têm em comum o fato de perceberem a necessidade de ser este o momento de se ampliar a função pedagógica da biblioteca (ou, em outras palavras, construir um novo paradigma educacional para a biblioteca) e de se repensar o papel do bibliotecário.

A seguir será apresentado um quadro da autora Dudziak (2009), com as concepções de *Information Literacy* (Figura 1), mostrando como são as concepções com ênfase na informação, no conhecimento e na aprendizagem.

Figura 1 – Concepções de Information Literacy



Concepções de *Information Literacy*

| Ênfase na Informação | Ênfase no Conhecimento | Ênfase no Aprendizado |
|-----------------------------------|--|---|
| Sociedade da Informação | Sociedade do Conhecimento | Sociedade de Aprendizagem |
| Acesso | Acesso e processos | Acesso, processos e relações |
| O que | O que e como | O que, como e por que |
| Acumulação do saber | Construção do saber | Fenômeno do saber |
| Sistemas de Informação/Tecnologia | Usuários/Indivíduos | Aprendizes/Sujeitos |
| Habilidades | Habilidades e Conhecimentos | Habilidades, Conhecimentos e Atitudes |
| Visão tecnocrata | Visão sistêmica | Visão complexa |
| Escola tradicional | Escola em processo | Escola aprendente |
| Biblioteca como suporte | Biblioteca como espaço de aprendizado | Biblioteca aprendente e espaço de expressão |
| Bibliotecário como intermediário | Bibliotecário como mediador de processos | Bibliotecário como sujeito e agente educacional |

Fonte: Dudziak (2009)

Segundo Dudziak (2009) as bases da competência em informação são: “o aprender a aprender, o aprendizado independente, o pensamento crítico, a pró-atividade, o pensamento sistêmico e a compreensão dos processos investigativos.”. A seguir será apresentado um quadro elaborado com a definição de cada item do que para Dudziak são as bases da competência em informação (Quadro 1).

Quadro 1 – Bases da Competência em Informação

| | | | |
|-----------------------------------|---|---|--|
| O aprender a aprender | Significa mobilizar conhecimentos, habilidades e ter atitude de aprender sempre. | São capazes de aprender de modo independente, com autonomia. | Diariamente aprendem a: Pensar por si mesmas; Motivar-se; Organizar-se; Manter-se abertas; Ter Flexibilidade. |
| O aprendizado independente | As pessoas competentes em informação não precisam de alguém que vigie ser aprendido ou fique cobrando estudos. | Estas pessoas cultivam o hábito de manter-se bem informadas. | Buscam ativamente aprender sozinhas ou em grupos. Deste modo, aprendem ao longo da vida. |
| O pensamento crítico | Uma pessoa competente em informação está atenta ao sentido e ao significado do que é observado ou expressado, buscando sempre verificar a informação ou argumento apresentados. | Sabe julgar proposições, argumentos, informações e opiniões, procurando aferir a verdade com base em suas crenças e conhecimentos. | Pensar é inevitável, pensar criticamente é uma opção pelo discernimento e pela consciência. |
| A pró-atividade | A competência em informação pressupõe uma atitude pró-ativa de busca e uso da informação para resolver problemas, tomar decisões acertadas ou mesmo elaborar projetos. | Ser pró-ativos significa antecipar-se nas ações, refletindo, planejando e tendo a iniciativa de agir. | |
| O pensamento sistêmico | Pensar de modo sistêmico significa considerar a relação entre os acontecimentos, as pessoas, os fenômenos. | Ser competente em informação pressupõe relacionar distintos aspectos de uma questão, buscando conexões entre dados, fatos, eventos. | O desenvolvimento sustentável tem suas bases no pensamento sistêmico, pois considera que distintas lógicas devem ser compatibilizadas para que haja evolução satisfatória e permanente: a lógica econômica, a lógica ambiental, a lógica social e a lógica política. |
| Processo investigativo | Principal componente da competência em informação. | Compreender o processo investigativo é fundamental para a competência em informação. | Este processo envolve uma série de etapas e nem sempre ocorre de forma sequencial e linear. Vários autores que se dedicam ao estudo da competência em informação buscaram modelar o processo investigativo. |

Fonte: Dudziak (2009)

Seguindo ainda a ideia de Dudziak (2009) sobre competência em informação, em uma aula, do “Curso de Capacitação para Bibliotecários do SIBi-USP – *Training The Trainers in Information Literacy*”, a autora mencionou sobre o que as pessoas devem saber para serem competentes informacionalmente, afirmando que elas devem definir suas necessidades informacionais, saber como buscar e acessar a informação, como avaliá-la, organizá-la, transformá-la num amálgama de conhecimentos, habilidades e valores para, deste modo, aprender a aprender, de maneira independente, ao longo da vida. (DUDZIAK, 2009). A autora apresentou um Ciclo da Competência em Informação (Figura 2).

Figura 2 – Ciclo da Competência em Informação



Fonte: Dudziak (2009)

A autora ainda fala sobre a importância da competência em informação, afirmando que é um pré-requisito para o êxito da aprendizagem centrada no aluno e sua autonomia, que contribui para a conscientização da integridade acadêmica na

utilização de informação e evita o plágio, permite que o aluno adquira hábitos de leitura e atualização constante, a partir do uso adequado das ferramentas e estratégias de busca, contribui para o pensamento crítico e responsável em relação à atuação na sociedade e sendo importante ao aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2009).

Constata-se diversas publicações que tratam sobre o desenvolvimento de competências relacionado ao processo de aprendizagem seguindo as premissas da Sociedade do Conhecimento. Em 1998, a American Association of School Librarians¹ (AASL) publicou um documento chamado “*Information Literacy Standards for Student Learning: Standards and indicators*”. Os padrões apresentam três categorias, nove padrões e vinte e nove indicadores de competências.

Dentre outros padrões publicados, destaca-se o documento publicado em 2007, pela Seção de Habilidades em Informação da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA)² que visa propiciar aos profissionais da informação uma base para implantar um programa de desenvolvimento de habilidades em informação. Para Lau (2008, p. 16) os padrões de desenvolvimento de habilidades em informação possuem três componentes básicos: acesso, avaliação e uso da informação (Figura 3).

Figura 3 – Habilidades em Informação



Fonte: Lau (2008, p. 17)

¹ Disponível em: <http://www.ilipg.org/sites/ilipg.org/files/bo/InformationLiteracyStandards_final.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2014.

² Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

Para melhor exemplificar e compreender o processo demonstrado na Figura 1 apresenta-se os procedimentos:

3.1 ACESSO

Em relação ao acesso as competências apresentam dois aspectos relacionados à necessidade de informação e à localização da informação.

O usuário acessa a informação de forma eficaz e eficiente apresentando os seguintes aspectos:

Definição e articulação da necessidade de informação. O usuário:

- define ou reconhece a necessidade de informação;
- decide fazer algo para encontrar a informação;
- expressa e define a necessidade de informação;
- inicia o processo de busca.

Localização da informação. O usuário:

- identifica e avalia as fontes potenciais de informação;
- desenvolve estratégias de busca;
- acessa fontes de informação selecionadas.
- seleciona a informação;
- recupera a informação.

3.2 AVALIAÇÃO

Quanto à avaliação, as competências apresentam dois aspectos relacionados ao monitoramento e a organização da informação.

O usuário avalia a informação de maneira crítica e competente:

Avaliação da informação. O usuário:

- Analisa, examina e extrai a informação;
- Generaliza e interpreta a informação;
- Seleciona e sintetiza a informação;
- Avalia a exatidão e relevância da informação recuperada.

Organização da informação. O usuário:

- Ordena e categoriza a informação;

- Reúne e organiza a informação recuperada;
- Determina qual a melhor e de maior utilidade.

3.3 USO

Em relação ao uso, as competências apresentam dois aspectos relacionados ao uso da informação e da comunicação.

O usuário aplica/usa a informação de maneira precisa e criativa:

Uso da informação. O usuário:

- Busca novas formas de comunicar, apresentar e usar a informação;
- Aplica a informação recuperada;
- Apreende ou internaliza a informação como conhecimento pessoal;
- Apresenta o produto da informação.

Comunicação e uso ético da informação. O usuário:

- Compreende o uso ético da informação;
- Respeita o uso legal da informação;
- Comunica o produto da informação com reconhecimento da propriedade Intelectual;
- Usa os padrões para o reconhecimento da informação.

Portanto, as competências informacionais são as habilidades necessárias para que os indivíduos primeiramente saibam identificar suas necessidades informacionais, localizar as fontes potenciais, avaliar e organizar as informações relevantes, analisar o que foi recuperado, identificar se a informação é confiável e fazer uso da mesma de forma ética.

Uma pessoa que possui competência em informação está familiarizada com as várias mídias de informação, tem conhecimento de como o mundo da informação é estruturado, como acessar as redes formais e informais, conhece as estruturas de comunicação social, educacional e assumem uma atitude pró-ativa de aprendizado. (DUDZIAK, 2009).

Os procedimentos citados acima, de acesso, avaliação e uso da informação, servirão de instrumentos para a análise do estudo.

4 A BIBLIOTECA NO CONTEXTO DAS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS

Antigamente a biblioteca era considerada um objeto de riqueza, segundo Rodrigues et al (2013, p. 83) “A importância da biblioteca para a preservação e conservação do conhecimento é inquestionável, pois desde o início da humanidade o homem se preocupa em registrar o conhecimento por ele produzido.”, porém as bibliotecas deixaram de ser um local somente para a preservação do conhecimento e passaram a ser fundamentais nas escolas, universidades e em diversos tipos de instituições, pois elas são a base das atividades, tanto para o ensino, pesquisa ou extensão. Conforme Lemos (2008, p. 101)

Nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para haver uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja três pré-requisitos: a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca.

Todas as bibliotecas possuem características organizacionais, tais como, seleção e aquisição de materiais, processamento técnico, serviço de referência, entre outros. Sobre a estrutura organizacional das bibliotecas Lemos (2008, p. 112) esclarece que: “As bibliotecas são organizações de maior ou menor complexidade, em função das dimensões de seu espaço físico, de seu acervo, do número e diversidade de usuários, recursos humanos etc.”. Ainda sobre a estrutura organizacional das bibliotecas, Araújo e Oliveira (2005, p. 38) afirmam que a biblioteca como uma organização pressupõe três grandes funções, que são as seguintes:

- a) Função gerencial: administração e organização;
- b) Função organizadora: seleção, aquisição, catalogação, classificação, indexação;
- c) Função divulgação: referência, empréstimo, orientação, reprografia, serviços de disseminação extensão.

As bibliotecas buscam adequar os serviços às necessidades informacionais dos usuários, que são o foco principal do trabalho dos bibliotecários, pois sem eles a

biblioteca perde seu sentido e sua função. Lemos (2008, p. 114) diz o seguinte sobre os serviços realizados nas bibliotecas:

Uma biblioteca-padrão oferece os seguintes serviços aos usuários: a) consulta aos materiais no próprio recinto; b) empréstimo domiciliar; c) empréstimo entre bibliotecas; d) realização de buscas bibliográficas a pedido; e) respostas a consultas recebidas no serviço de referência; f) orientação dos usuários quanto ao uso da biblioteca e seus serviços; g) acesso a bases de dados disponíveis na própria biblioteca; h) acesso a bases de dados disponíveis da internet; i) acesso aos serviços disponíveis na internet, inclusive correio eletrônico; j) encaminhamento do usuário a bibliotecas mais pertinentes às suas necessidades; k) fornecimento de cópias de materiais de pesquisa e estudo, respeitadas as restrições definidas pela lei do direito autoral.

Para obter maior e melhor utilização dos serviços e recursos existentes nas bibliotecas, é importante que os usuários tenham conhecimento do regulamento, pois este documento contém informações necessárias para o uso da biblioteca. Almeida (2005, p. 6) diz o seguinte sobre os regulamentos: “O tipo de regulamento mais comum nas unidades de informação é o que regula o uso do acervo e dos serviços”.

Um recurso importante nas bibliotecas são os catálogos e atualmente, na maioria das bibliotecas, o catálogo está disponível no formato digital e online e os usuários podem utilizá-los, não sendo manuseado somente pelos bibliotecários e auxiliares. Sendo assim, os usuários tem maior independência para realizarem suas próprias pesquisas. Para Lemos (2008, p. 113), “Qualquer que seja o tipo de biblioteca, a utilização eficiente de seu acervo depende de um instrumento essencial que é o catálogo da biblioteca.”. O catálogo facilita as pesquisas e permite ao usuário diversas formas de busca: “É essa ferramenta que vai dizer ao usuário se a biblioteca possui uma obra de determinado autor, ou sobre determinado assunto, ou com determinado título ou que pertence a uma série.”.

A tipologia de uma biblioteca é definida pelas funções e pelos serviços oferecidos, sendo também determinada pela instituição na qual a mesma está inserida e pelo público que atende. Cada tipo de biblioteca conta com um acervo específico, conforme Lemos (2008, p. 114) “Os acervos das bibliotecas variam segundo a natureza de seus objetivos e da clientela a que servem.”. Araújo e Oliveira (2005, p. 37) falam sobre os diversos tipos de bibliotecas, dividindo-as em:

- a) Nacionais – têm como principal finalidade a preservação da memória nacional, isto é, da produção bibliográfica e documental de uma nação;
- b) Públicas – surgiram com a missão de atender às necessidades de estudo, consulta e recreação de determinada comunidade, independente de classe social, cor, religião ou profissão. Seus objetivos principais são: estimular nas comunidades o hábito de leitura; preservar o acervo cultural.
- c) Universitárias – a finalidade desse tipo de biblioteca é atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores e alunos universitários.
- d) Especializadas – são aquelas dedicadas à reunião e organização de conhecimentos sobre um só tema ou de grupos temáticos em um campo específico do conhecimento humano.
- e) Escolares – são destinadas a fornecer material bibliográfico necessário às atividades de professores e alunos de uma escola.
- f) Infantis – devem estar mais voltadas para a recreação e proporcionar outras atividades como: escolinhas de arte, exposição, dramatizações etc. Necessitam de um acervo bem selecionado para seus usuários.
- g) Especiais – são aquelas que se destinam a atender a um tipo especial de leitor e, por isso, detêm um acervo especial, como, por exemplo, as bibliotecas para deficientes visuais, presidiários e pacientes de hospitais.
- h) Biblioteca ambulante ou Carro-biblioteca ou Bibliobus – são bibliotecas volantes, que objetivam a extensão dos serviços bibliotecários às áreas suburbanas e rurais, quando estes são deficientes ou inexistentes. São serviços de extensão de bibliotecas já existentes, como bibliotecas públicas ou universitárias.
- i) Popular ou comunitária – é um tipo de biblioteca criada e mantida pela comunidade. Tem os mesmos objetivos da biblioteca pública, mas não se vincula ao poder público. É mantida por órgãos, como associações de moradores, sindicatos e grupos estudantis.

A biblioteca é um dos meios educativos existentes na escola e é indispensável para o desenvolvimento do processo de aprendizagem e formação dos alunos. Para Moro e Estabel (2011, p. 17) “A biblioteca escolar é o centro de mediação entre a vida e a leitura que propicia um espaço de aprendizagem onde o ser humano deve buscar espontaneamente e aprender com prazer”. A biblioteca escolar deve garantir aos estudantes o acesso à informação que irá gerar conhecimento e propiciar inserção social. Ela é:

[...] organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 23).

No documento “Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar”, diz que a mesma: “[...] propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento.”, dizendo também que a biblioteca escolar: “[...] habilita os estudantes para a

aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis”. A biblioteca escolar tem a função de desenvolver nos alunos desde cedo habilidades para compreender as informações, interpretar, incentivar e disseminar o gosto pela leitura. Ela deve ser um local para usufruto de todos, para que possam utilizá-la como um ambiente de aprendizagem e formação, pois uma biblioteca ativa na aprendizagem dos alunos tem como resultado, melhores desempenhos escolares. Também no Manifesto IFLA/UNESCO é apresentada a missão da biblioteca escolar:

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. [...] Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

É muito importante que os bibliotecários trabalhem juntamente aos professores, pois ambos devem desenvolver um trabalho em conjunto, que é imprescindível ao processo de ensino. A inexistência desta interação é prejudicial a toda a comunidade escolar, pois dessa forma o bibliotecário não desempenha totalmente sua função e os professores deixam de ter um importante apoio para suas aulas. Então, o bibliotecário e os professores devem desenvolver projetos e traçar estratégias para garantir um ensino efetivo.

Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO para o desenvolvimento da literacia e/ou competência na leitura, escrita e no uso da informação no ensino e aprendizagem, é essencial o cumprimento dos seguintes objetivos:

- a) Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e o currículo da escola;
- b) Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;

- f) Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e o exercício da democracia;
- i) Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.

Portanto, a biblioteca escolar deve suprir as necessidades informacionais, contribuir para o desenvolvimento dos alunos, promover a leitura, entre tantas outras funções. Ela é um instrumento com o qual os professores, os alunos e a comunidade podem aprimorar seus conhecimentos e desenvolver capacidades intelectuais, culturais e profissionais.

5 A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA E AS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS

Cursos técnicos são cursos de nível médio ou pós-médio, que tem como objetivo capacitar os alunos com conhecimentos práticos e teóricos. Estes permitem aos alunos um rápido acesso ao mercado de trabalho. Segundo Coutinho e Xerxenesky (2011, p. 180) “As escolas técnicas desempenham papel importante em termos de inserção social de alunos já adultos que buscam qualificar o seu trabalho, garantindo mais qualidade de vida para si e sua família.”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n.º 9.394/1996, abrange diversos tipos de educação, desde a infantil até o ensino superior. A LDBEN é uma lei que é atualizada periodicamente, de acordo com o contexto em que se encontra a sociedade. Em um documento publicado na Câmara dos Deputados, falando sobre a LDBEN diz que: “Desde sua promulgação, em 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vem redesenhando o sistema educacional brasileiro em todos os níveis [...]”. Neste documento também diz que “Toda legislação pode ser aprimorada. E a LDBEN tem sido constantemente atualizada.”.

A LDBEN trata “Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino”, trazendo os níveis escolares, que na lei são divididos em sessões. Na seção IV-A trata “Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, no Art. 36-A desta seção diz o seguinte: “[...] o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.”, já o Art. 36-B determina que a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas: “I – articulada com o ensino médio; II – subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.”.

O Curso Técnico em Biblioteconomia do IFRS completou 10 anos em outubro de 2014. Moro e Estabel (2011, p. 67) falam o seguinte sobre o Curso:

No Curso Técnico em Biblioteconomia do IFRS Câmpus POA, sob a coordenação da Profª Lizandra Brasil Estabel, o aluno desde o primeiro semestre é incentivado a participar de projetos de pesquisa e extensão e de atividades que propiciem a aplicação prática dos conhecimentos construídos em sala de aula que promovem a leitura, a inclusão e a acessibilidade, a valorização das bibliotecas, a educação de qualidade e o atendimento ao usuário propiciando a cidadania. Também são incentivados a participarem mensalmente dos Fóruns pela Melhoria das Bibliotecas

Escolares, dos Conselhos Federal e Regional de Biblioteconomia (CRB10), juntamente com os acadêmicos do Curso de Graduação de Biblioteconomia do DCI/FABICO/UFRGS, professores, bibliotecários, técnicos e comunidade em geral, demonstrando assim que estão comprometidos com qualificação profissional e com a sociedade.

Seguindo ainda a ideia das autoras, elas afirmam que somente quando tivermos técnicos, professores e bibliotecários atuando conjuntamente, no contexto da biblioteca e da escola, será possível oferecer à comunidade escolar a biblioteca que todos têm direito. (MORO; ESTABEL, 2011)

Conforme o relato da Coordenadora do Curso Técnico em Biblioteconomia, Lizandra Brasil Estabel³, em 06 de junho de 2012, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), conforme a Resolução n° 4, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, alterou o nome do Curso Técnico em Biblioteconomia para Técnico em Biblioteca. Após a referida alteração, que causou descontentamento junto aos docentes que formam Técnicos em Biblioteconomia, alunos do Curso e Técnicos em Biblioteconomia, foram realizadas manifestações públicas através das redes sociais. Diante do ocorrido, foi criada uma Comissão de Técnicos em Biblioteconomia e, juntamente com docentes do Curso, bibliotecários e órgãos de classe, realizou-se o II Biblioencontro de Alunos e Técnicos em Biblioteconomia, no dia 24 de setembro de 2012, no Auditório do IFRS - Câmpus Porto Alegre. O IFRS - Câmpus Porto Alegre, através da Coordenação do Curso e da Direção manifestou-se através de contatos telefônicos, ofício protocolado e reuniões no MEC sobre a alteração do nome, justificando os prejuízos para o Curso e para os profissionais sobre esta mudança. Podem-se destacar alguns argumentos: Acredita-se que a mudança do nome de Técnico em Biblioteconomia para Técnico em Biblioteca é uma perda significativa para a Biblioteconomia, como área de conhecimento e formação do profissional. Forma-se, no IFRS - Câmpus Porto Alegre, profissionais que atuam com informação, não somente para a organização da biblioteca, mas para a mediação da leitura, a inclusão social e para atuarem com competência informacional e profissional. Posteriormente a realização do Biblioencontro em 2012, o Curso Técnico em Biblioteconomia e a Direção do IFRS – Câmpus Porto Alegre realizaram algumas ações na luta pela alteração do

³ Entrevista realizada com a Coordenadora do Curso Técnico em Biblioteconomia do IFRS – Câmpus Porto Alegre, Lizandra Brasil Estabel, explicando as mudanças ocorridas no nome do Curso Técnico em Biblioteconomia.

nome de Técnico em Biblioteca no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, junto ao MEC, com apoio o Conselho Federal de Biblioteconomia. Após uma reunião realizada no dia 23 de setembro de 2014, em Brasília, a Direção do IFRS - Câmpus Porto Alegre recebeu um ofício, de nº 1746/2014, da SETEC/MEC, no qual foi acatado o pedido, constando na Resolução 08/2014, do Conselho Nacional de Educação, alterando o nome para Técnico em Biblioteconomia na nova edição do CNCT.

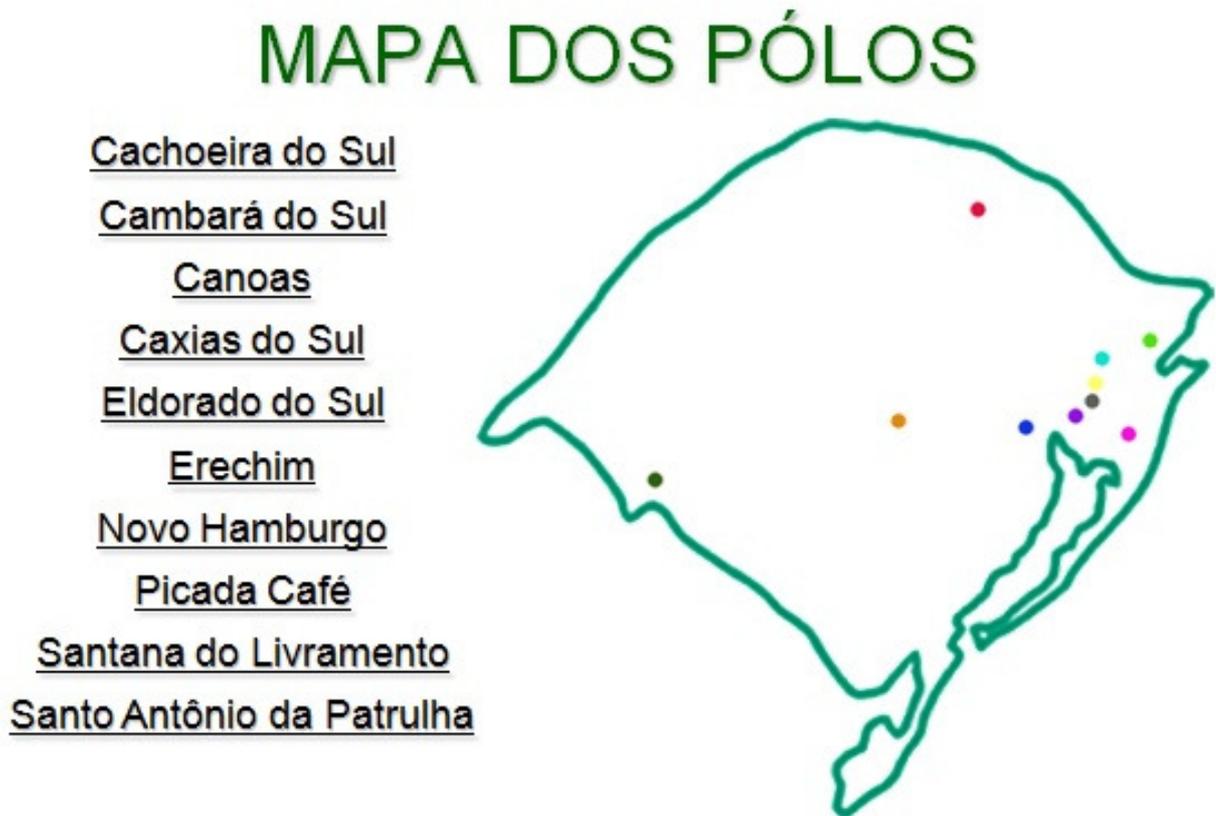
O ingresso no Curso Técnico em Biblioteconomia se dá através de processo seletivo regulamentado em edital e estão aptos a ingressar, os alunos que tenham concluído o Ensino Médio antes do período de matrícula. Os alunos têm um prazo máximo de três anos para a conclusão. Estabel, Flach e Silva (2010, p. 5) apresentam o curso da seguinte forma:

O Curso Técnico em Biblioteconomia caracteriza-se pelo conjunto de conhecimentos teóricos e técnicos indispensáveis para armazenar, recuperar e disseminar informações em qualquer tipo de veículo ou formato, para pessoas ou grupos, de maneira ágil e dinâmica.

No segundo semestre de 2014, teve início o Curso Técnico em Biblioteconomia na modalidade EAD. Foram distribuídas 300 vagas no total e a ocupação das mesmas se dá através de sorteio público. As vagas foram divididas entre os pólos de Cachoeira do Sul, Canoas, Eldorado do Sul, Erechim, Novo Hamburgo, Picada Café, Santana do Livramento, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula e São Lourenço do Sul.

O Curso está estruturado em três semestres letivos contemplando a carga horária de 840 horas, com a realização de atividades síncronas e assíncronas mediadas por computador e encontros presenciais. A seguir será apresentado o mapa dos pólos (Figura 4).

Figura 4 – Mapa dos Pólos



Fonte: Estabel (2014)

O currículo do Curso presencial está organizado em três semestres. No primeiro semestre apresenta a carga horária de 360 horas, o segundo semestre de 432 horas e o terceiro e último 360, totalizando 1152 horas, acrescidas de 160 horas de estágio, totalizando 1312 horas. (ESTABEL; FLACH; SILVA, 2010). A seguir será apresentada a Matriz Curricular do curso (Figura 5).

Figura 5 – Matriz Curricular

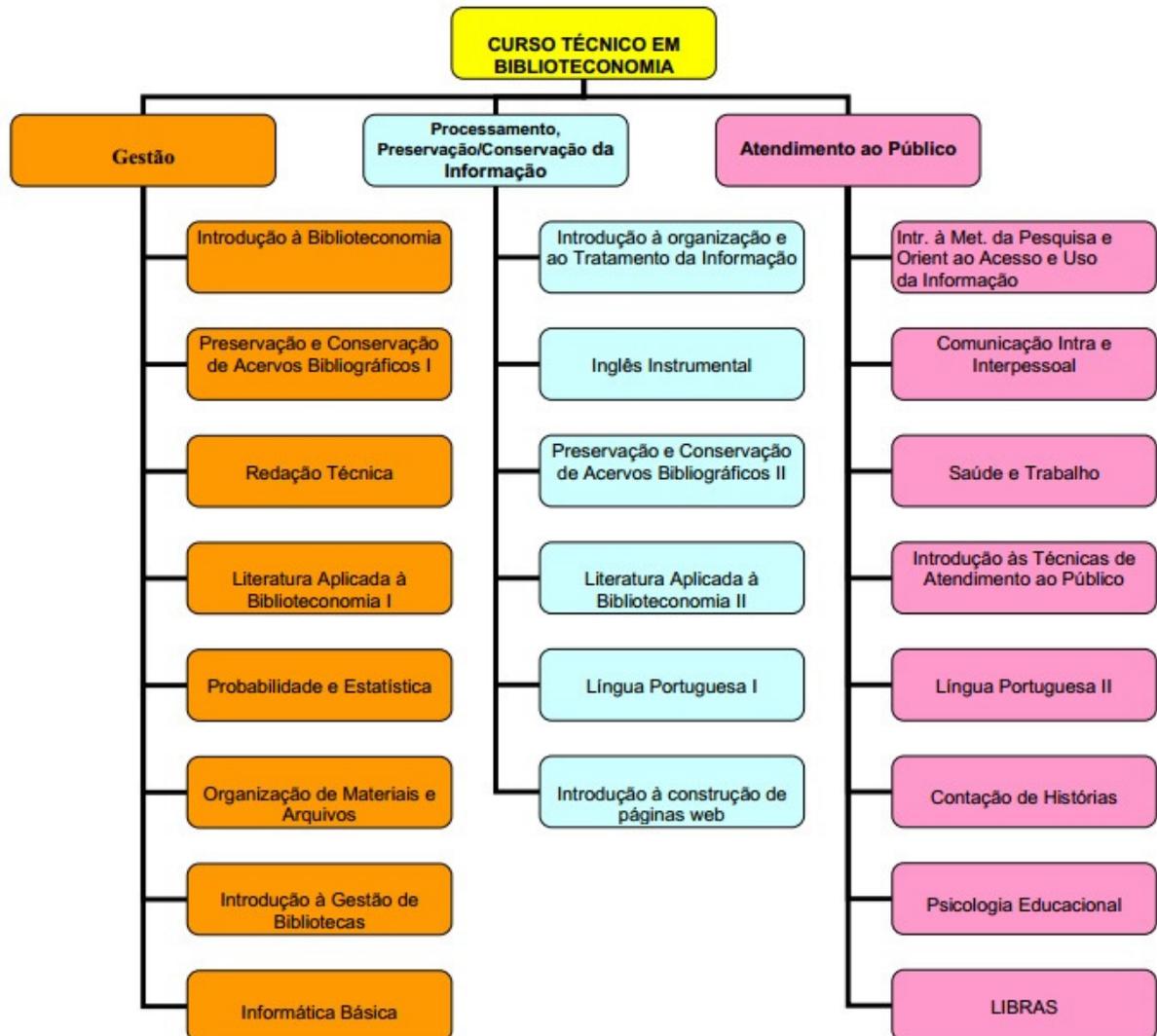
| Semestre | Disciplina | Código atual | Carga horária semanal |
|-------------------------------------|---|---------------|-----------------------|
| Semestre I | Introdução à Biblioteconomia | BIB001 | 3 |
| | Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos I | BIB002 | 3 |
| | Redação Técnica | COE001 | 2 |
| | Literatura Aplicada à Biblioteconomia I | COE002 | 2 |
| | Probabilidade e Estatística | CIE001 | 2 |
| | Organização de Materiais e Arquivos | SEC001 | 2 |
| | Introdução à Gestão de Bibliotecas | GES024 | 4 |
| | Informática Básica | INF002 | 2 |
| | Total do Semestre | | 20 h/a |
| Semestre II | Introdução à organização e ao Tratamento da Informação | BIB004 | 6 |
| | Inglês Instrumental | COE004 | 2 |
| | Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos II | BIB003 | 10 |
| | Literatura Aplicada à Biblioteconomia II | COE003 | 2 |
| | Língua Portuguesa I | COE005 | 2 |
| | Introdução à construção de páginas web | INF008 | 2 |
| Total do Semestre | | 24 h/a | |
| Semestre III | Introdução à Metodologia da Pesquisa e Orientação ao Acesso e Uso da Informação | BIB005 | 4 |
| | Aplicação de estratégias de Comunicação intra e Interpessoal | CSH001 | 4 |
| | Saúde e Trabalho | SEG065 | 1 |
| | Introdução às Técnicas de Atendimento ao Público | SEC002 | 3 |
| | Língua Portuguesa II | COE006 | 2 |
| | Contação de Histórias | BIB006 | 2 |
| | Psicologia Educacional | CSH007 | 2 |
| | Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) | | 2 |
| Total do Semestre | | 20 h/a | |
| Estágio Curricular Obrigatório | | | 160 h |
| Carga Horária Total do Curso | | | 1312 h/a |

Fonte: IFRS Porto Alegre⁴ (2014)

No Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Biblioteconomia, elaborado por Estabel, Flach e Silva (2010), fala sobre os pressupostos da organização curricular, mostrando que o curso está dividido em três áreas: Gestão, Processamento, Preservação/Conservação da Informação e Atendimento ao Público. A seguir será apresentada a representação gráfica do curso (Figura 6).

⁴ Disponível em: <<http://www.ifrs.edu.br/site/>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

Figura 6 – Representação Gráfica do Curso



Fonte: Estabel, Flach e Silva⁵ (2010, p. 16)

Atualmente, existe um Projeto de Lei, que está em tramitação no Congresso Nacional, que visa regulamentar o exercício da atividade profissional de Técnico em Biblioteconomia. O Projeto de Lei n.º 6038/2013⁶ contém cinco artigos, e se justifica pela soma de esforços junto ao Governo Federal de criar, no mínimo, uma biblioteca pública em cada cidade brasileira até 2020, porém, tendo em vista que a Lei n.º 12.244/10 exige que o responsável pelas bibliotecas seja um bacharel em

⁵ Disponível em: <http://www.poa.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2009/05/projeto_pedagogico_biblioteconomia.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2014.

⁶ Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1113116&filename=PL+6038/2013>. Acesso em: 27 ago. 2014

Biblioteconomia, esta meta seria inviável, pois não há profissionais graduados suficientes para a demanda. No segundo artigo do Projeto de Lei diz que

Considera-se Técnico em Biblioteconomia o profissional legalmente habilitado em curso de qualificação específica para executar, em bibliotecas ou em outros serviços de documentação e informação, tarefas relativas ao processamento, conservação e difusão de documentos e informação, de modo a preservar o patrimônio documental e a satisfazer as diferentes demandas nessas instituições, no domínio dos princípios da biblioteconomia.

Já no terceiro artigo do Projeto de Lei trata sobre as condições mínimas para o exercício da atividade profissional do Técnico em Biblioteconomia, uma das condições é: “Possuir diploma de nível médio em Biblioteconomia, expedido no Brasil, por escolas oficiais ou reconhecidas na forma da lei.”. Outra condição é a seguinte: “Possuir diploma de nível médio em Biblioteconomia, expedido por escola estrangeira, revalidado no Brasil de acordo com a legislação em vigor.”.

No quarto artigo do Projeto de Lei n.º 6038/2013, diz que compete aos Técnicos em Biblioteconomia organizar, gerar, recuperar, disseminar, utilizar e preservar a informação contida nos acervos, prestar serviços aos usuários, disponibilizando as informações demandadas, participar de planejamento e desenvolvimento de projetos que ampliem as atividades de atuação sociocultural das instituições em que atuam.

Os profissionais técnicos em Biblioteconomia podem atuar em diversas áreas do mercado, como escolas, universidades, bibliotecas públicas, jurídicas, especializadas, entre outros, sob orientação de um bacharel em Biblioteconomia. Portanto, os profissionais Técnicos em Biblioteconomia, deverão ser capacitados para trabalhar junto aos bibliotecários estando aptos para desenvolver procedimentos de organização, disseminação, preservação, tratamento, conservação, recuperação da informação, atendimento aos usuários, entre outras atividades.

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como enfoque evidenciar as competências informacionais dos alunos do primeiro semestre do Curso Técnico em Biblioteconomia na modalidade presencial, do IFRS - Câmpus Porto Alegre/RS. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, esta tem como objetivo conhecer um assunto pouco explorado. Para Gil (2009, p. 41): “Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.”. A abordagem do estudo é qualitativa, de forma a verificar e recolher informações sobre os alunos. Segundo Diehl e Tatim (2004, p. 52)

Os estudos qualitativos podem descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de dado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

O procedimento de técnica de pesquisa adotado foi um estudo de caso, para maior exploração do foco da pesquisa.

O estudo de caso é um método de pesquisa que visa informar e descrever os dados sobre uma ou mais pessoas em determinados casos. Lüdke e André (1986) falam que muitas pesquisas deste tipo, envolvem três fases: a primeira é a exploratória, é onde ocorre o levantamento bibliográfico, esta é fundamental para uma definição mais precisa do objeto de estudo; a segunda fase é a de coleta de dados, que no caso desta pesquisa foi feita através de entrevistas; a terceira fase é a de análise sistemática e elaboração do relatório, nesta fase se junta todas as informações e as tornam disponíveis aos informantes.

Durante a realização deste estudo, primeiramente definiu-se o tempo de ingresso no curso e então foi decidido que os sujeitos da pesquisa seriam os alunos do primeiro semestre, esta escolha se deu porque os mesmos estão ingressando e pretende-se evidenciar quais as competências informacionais eles já possuem.

O instrumento de coleta de dados utilizado para obter os resultados do estudo foi a entrevista semi-estruturada. As entrevistas que foram realizadas seguindo o roteiro previamente estabelecido (APÊNDICE A), composta por 16 questões e foi de grande importância para a condução da pesquisa.

O procedimento de coleta de dados se deu da seguinte forma: primeiramente o trabalho foi explicado ao bibliotecário do local, logo em seguida foi agendada uma data para iniciar a coleta de dados, esta ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2014. Para realização da pesquisa, parte da seleção dos sujeitos ocorreu na biblioteca e outra parte em sala de aula. O bibliotecário perguntou aos alunos que estavam na biblioteca no momento qual semestre estava cursando. Aos que responderam afirmativamente, perguntava se aceitava participar da pesquisa. Assim foram selecionados cinco sujeitos, no dia 29 de agosto. No dia primeiro de setembro, quando seriam realizadas as entrevistas, o bibliotecário foi até a sala de aula e convidou mais três pessoas para participarem. A coleta de dados foi realizada em uma sala dentro da biblioteca, cedida pelo bibliotecário. Cada entrevista teve em média 15 minutos de duração. As mesmas foram gravadas em áudio que posteriormente foi transcrito. Segundo Manzini (2006)

O momento da transcrição representa mais uma experiência para o pesquisador e se constitui em uma pré-análise do material. Dessa forma, principalmente nas entrevistas dos tipos semiestruturada e não-estruturada, que são as entrevistas passíveis de serem transcritas, é conveniente que essa atividade seja realizada pelo próprio pesquisador.

Todos os envolvidos concordaram de que as respostas das entrevistas fossem utilizadas neste estudo, esta concordância foi consentida através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. (APÊNDICE 2).

Figura 8 - Prédio do IFRS



Fonte: IFRS Porto Alegre (2014)

A instituição foi fundada em 26 de novembro de 1909, com o nome de Escola de Comércio de Porto Alegre e, mais tarde Escola Técnica da UFRGS e em dezembro de 2008, tornou-se Câmpus Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Na década de 60, a Escola teve como Diretor o Professor Clóvis Vergara Marques, também professor do magistério superior da UFRGS, permanecendo 22 anos na direção da Escola Técnica. Em homenagem a sua memória, a biblioteca recebeu o nome de Clóvis Vergara Marques. Inaugurada em 1983, seu acervo era composto somente por doações e com o passar dos anos foi aumentando e qualificando o seu acervo para acompanhar o desenvolvimento da Escola. Em 1989,

integrou-se ao Sistema de Bibliotecas (SBU) da UFRGS, composto por trinta e três bibliotecas setoriais, sendo esta a única destinada ao ensino técnico-tecnológico. Com isso, também se integrou ao Sistema de Automação de Bibliotecas – SABI – permitindo aos usuários usufruir de todos os recursos disponibilizados pelo software ALEPH (empréstimos, renovações, reservas, etc.).

Atualmente, a biblioteca conta com um acervo de aproximadamente 35 mil itens documentais, entre livros, folhetos, fitas de vídeo, obras de referência e multimeios. O acervo da biblioteca serve de suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Câmpus e atende as necessidades informacionais de doze cursos técnicos e de cinco cursos superiores.

O IFRS oferece cursos de nível superior, cursos técnicos, cursos de qualificação e também o PROEJA, que é um programa de integração da educação profissional técnica de nível médio, na modalidade de educação para jovens e adultos. Em consonância com o papel que os Institutos Federais exercem, de instituições creditoras e certificadoras de competências profissionais, o Câmpus Porto Alegre do IFRS passou a ter uma nova estrutura administrativa/pedagógica, necessária para atender as demandas que surgem com a criação de novos cursos técnicos, superiores e, atualmente, de dois mestrados aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

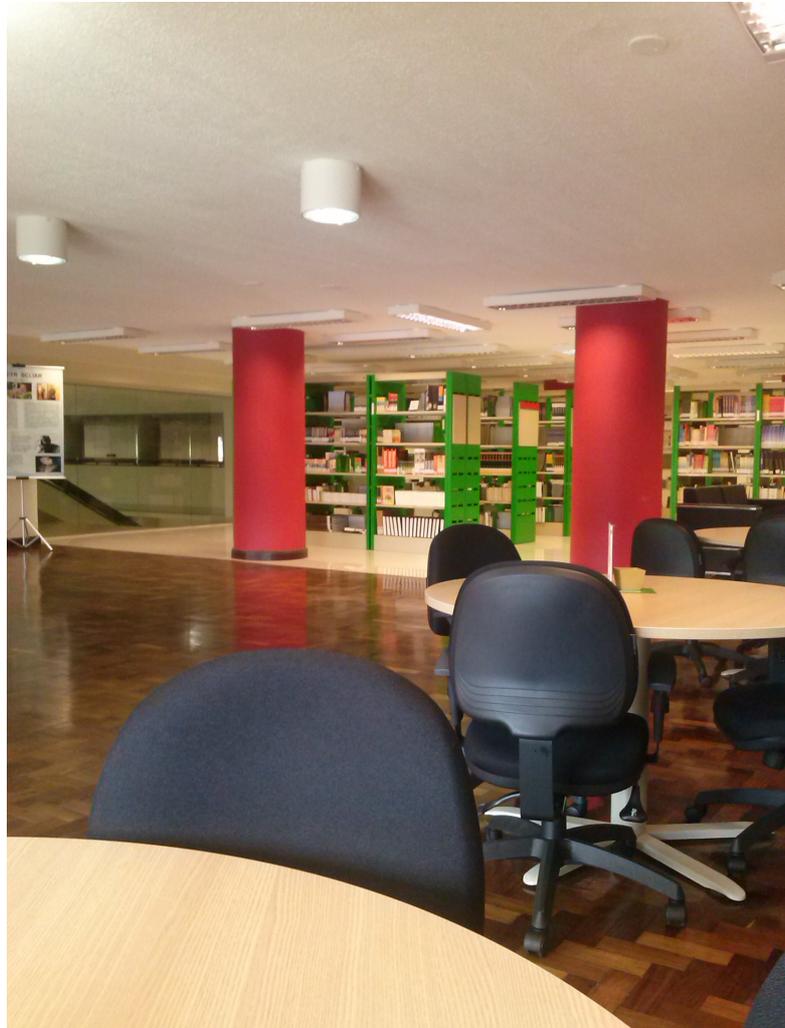
Alinhada a estas mudanças, a biblioteca precisou renovar o seu acervo e adequar-se aos padrões do MEC, tornando-se necessária a reestruturação de seu espaço físico.

A equipe que trabalha na biblioteca é composta por dois bibliotecários, dois auxiliares de biblioteca e também por um assistente em administração.

O Curso Técnico em Biblioteconomia é oferecido desde 2004, é coordenado pela Professora Lizandra Brasil Estabel. É um curso diurno, que tem a duração de três semestres. Atualmente estão matriculados no curso setenta e dois alunos e já se formaram até então duzentos e três alunos. No segundo semestre de 2014, teve início o Curso Técnico em Biblioteconomia na modalidade EAD. Foram distribuídas 300 vagas no total e a ocupação das mesmas se dá através de sorteio público. As vagas foram divididas entre os polos de Cachoeira do Sul, Canoas, Eldorado do Sul, Erechim, Novo Hamburgo, Picada Café, Santana do Livramento, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula e São Lourenço do Sul.

A seguir serão apresentadas algumas imagens mostrando a biblioteca (Figuras 9, 10 e 11).

Figura 9 – Biblioteca IFRS



Fonte: SANT'ANNA (2014)

Figura 10 – Mesas de estudo



Fonte: SANT'ANNA (2014)

Figura 11 – Espaço na biblioteca



Fonte: SANT'ANNA (2014)

8 SUJEITOS DO ESTUDO

A população escolhida para realizar a pesquisa, foram os alunos do primeiro semestre do Curso Técnico em Biblioteconomia do IFRS. Conforme havia sido definido previamente que a população seria de oito alunos, os mesmos foram selecionados com o auxílio do bibliotecário.

Nesta pesquisa optou-se por não mencionar o nome dos entrevistados, visando preservar os mesmos apresentando como Sujeito 1, Sujeito 2 e assim sucessivamente, apresentados no Quadro 2:

Quadro 2 - Sujeitos do Estudo

| | Gênero | Idade | Graduação |
|------------------|---------------|--------------|---|
| Sujeito 1 | Feminino | 21 anos | Cursa Fotografia na UNISINOS. |
| Sujeito 2 | Feminino | 20 anos | Técnico em Informática. |
| Sujeito 3 | Feminino | 19 anos | |
| Sujeito 4 | Feminino | 50 anos | Iniciou Secretariado no IFRS e Educação Física na UFRGS; não concluiu os cursos. |
| Sujeito 5 | Feminino | 26 anos | Começou a cursar Psicologia e parou no segundo semestre. |
| Sujeito 6 | Feminino | 46 anos | Graduada em História e especialista em Patrimônio Cultural. |
| Sujeito 7 | Feminino | 20 anos | Técnico em Web Design e Administrador de Banco de Dados. Começou a cursar Pedagogia, mas trancou. |
| Sujeito 8 | Feminino | 21 anos | Cursa Geografia na UFRGS. |

Fonte: SANT'ANNA (2014)

9 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas foram realizadas pela autora, gravadas e transcritas com fidelidade à fala real dos sujeitos para o relatório descritivo deste estudo. Para levar em conta preceitos éticos relacionados à pesquisa, a identidade dos sujeitos foi preservada, conservando, assim, a privacidade de cada um.

1. Você utiliza a biblioteca com que frequência:

() *Semanalmente* () *Quinzenalmente* () *Mensalmente* () *Eventualmente* () *Nunca*

Sujeito 1: Semanalmente, estou sempre na biblioteca, pois estudo aqui no IFRS e na Unisinos.

Sujeito 2: Todos os dias.

Sujeito 3: Antes utilizava todos os dias.

Sujeito 4: Uma vez por semana.

Sujeito 5: Agora não utilizo muito.

Sujeito 6: Quando eu estava estudando, na faculdade, eu utilizava bastante, no mínimo uma vez por mês, agora que estou voltando a estudar eu tenho usado só os meus livros, então aqui ainda não estou utilizando a biblioteca.

Sujeitos 7 e 8: Semanalmente.

Constatou-se que 50% dos sujeitos costumam frequentar a biblioteca semanalmente, 12,5% frequentam diariamente, 12,5% eventualmente, 12,5% não frequentam e 12,5% dos sujeitos responderam que “antes costumavam frequentar todos os dias”, e entende-se que no momento não estão frequentando.

Verificou-se que maior parte dos alunos costuma frequentar a biblioteca. Segundo os padrões de desenvolvimento de habilidades em informação, esta questão envolve o acesso à informação, pois os alunos definem e articulam a necessidade de informação e decidem fazer algo para encontrar a informação.

2. Quais recursos e serviços da biblioteca que você utiliza para realizar as pesquisas?

Sujeito 1: Eu utilizo livros e costumo retirá-los.

Sujeito 2: Livros e computadores.

Sujeito 3: Na biblioteca que eu utilizava antes o recurso na Internet para busca de livros, eu gostava muito de ficar dentro da biblioteca, então eu ficava olhando os livros e os que me chamavam a atenção eu retirava.

Sujeito 4: Principalmente computador, mas sempre olhando o livro, é diferente né, o livro é mais verdadeiro, de repente eu faço uma pesquisa que não é verdadeira né, e o livro tu tem essa segurança de saber da onde tu tirou e que é verdade.

Sujeito 5: Por enquanto não estou utilizando nada, mas antes quando fazia psicologia, retirava livros, pesquisava na Internet, passava a tarde na biblioteca estudando.

Sujeito 6: Eu usava o catálogo eletrônico para ver o título, a referência ou recorria a atendente para saber quais os títulos que tinham.

Sujeito 7: Na verdade eu não faço pesquisa, porque o que busco na biblioteca são livros de literatura.

Sujeito 8: Na UFRGS, eu uso o Sabi, aqui ainda não utilizei a biblioteca.

Quanto aos recursos e serviços utilizados pelos entrevistados pode-se notar que entre os existentes na biblioteca, os mais utilizados são: o empréstimo de materiais, consulta local, catálogo online e computadores para pesquisas na Internet. Na biblioteca Clóvis Vergara Marques, os serviços oferecidos aos usuários são os seguintes: orientação aos usuários (atendimento prestado pelo bibliotecário sobre a localização de documentos e o uso da biblioteca, dos catálogos e dos serviços oferecidos); levantamento bibliográfico (busca realizada em fontes especializadas com a finalidade de identificar bibliografia atual ou retrospectiva sobre um assunto ou um autor); treinamento de usuários (orientação no uso da biblioteca (seus recursos e serviços) e de recursos informacionais disponíveis na Internet); visitas orientadas e empréstimo domiciliar.

As bibliotecas buscam adequar os serviços às necessidades informacionais dos usuários, que são o foco principal do trabalho dos bibliotecários, pois sem eles a biblioteca perde seu sentido e sua função.

3. Quais os tipos de materiais da coleção existente na biblioteca você conhece?

Sujeito 1: Conheço livros, jornais e periódicos.

Sujeitos 2 e 7: Livros de literatura.

Sujeito 3: Livros.

Sujeito 4: Livros de psicologia, literatura e livros técnicos que são excelentes para o meu curso, pois quando vou fazer o trabalho já tem o livro técnico.

Sujeito 5: Livros de literatura e livros técnicos

Sujeito 6: Daqui eu só vim na biblioteca hoje, eu conheço os livros de literatura e material de história.

Sujeito 8: Livros de química, biologia, geografia e livros didáticos que eu vi quando ajudei a organizar.

Em relação ao conhecimento dos materiais existentes na biblioteca, todos responderam que conhecem livros, porém, 12,5% responderam que conhecem também periódicos e jornais. E entre as respostas os sujeitos citaram livros de diferentes áreas, tais como, literatura e livros técnicos. O acervo da Biblioteca Clóvis Vergara Marques é formado por livros, folhetos, trabalhos de conclusão de curso, obras de referência, entre outros.

De acordo com os padrões de desenvolvimento de habilidades em informação, esta questão está relacionada ao acesso a informação, quando o usuário seleciona e recupera a informação.

4. Como você acessa os materiais existentes na biblioteca? Precisa do auxílio do bibliotecário? Por quê?

Sujeito 1: Depende da biblioteca, quando eu ainda não conheço a biblioteca, eu fico perdida e preciso do auxílio ou quando eu procuro e realmente não encontro eu

peço ajuda do bibliotecário. Eu não sei utilizar os computadores que tem nas bibliotecas, não sou tecnológica. Então sempre recorro ao bibliotecário.

Sujeito 2: Não preciso do auxílio, vou direto na estante.

Sujeito 3: Geralmente não preciso do auxílio, porque eu gosto de ficar “bisbilhotando”.

Sujeito 4: Geralmente eu me acho, mas quando tenho muitas dúvidas, para não tirar livros fora, eu peço o auxílio.

Sujeito 5: Como ainda não utilizei a biblioteca do IFRS, eu precisaria de auxílio, pois eu não sei onde ficam as coisas.

Sujeito 6: Até entender como é a organização eu preciso do auxílio para encontrar, mas depois na Unisinos tinha referência na porta e eu me achava.

Sujeito 7: Não preciso do auxílio, eu realmente me entendo na biblioteca. Vou direto para a estante, se eu não conheço a biblioteca eu só pergunto onde é a sessão de literatura.

Sujeito 8: Não preciso, porque eu sei procurar de acordo com o código que fica na lombada.

Quando questionados sobre a maneira de acessar os materiais existentes na biblioteca, se precisavam do auxílio do bibliotecário e porque, 50% dos entrevistados afirmaram que em algum momento precisam ou já precisaram do auxílio do bibliotecário, principalmente quando ainda não conhecem direito a biblioteca, os outros 50% afirmaram que não precisam do auxílio, porque conhecem a classificação ou então porque se dirigem direto às estantes.

De acordo com os padrões de desenvolvimento de habilidades em informação, esta questão está relacionada ao acesso a informação, quando o usuário decide fazer algo para encontrar a informação e inicia o processo de busca, sendo com a ajuda do bibliotecário ou não.

5. Você costuma utilizar a Internet para consultas e pesquisas? Como você acessa? E encontra o que busca?

Sujeito 1: Normalmente entro em sites que disponibilizam livros, tem alguns sites que disponibilizam vários livros, por exemplo, o site do Senado que tem muitos

livros. Então sempre procuro em sites específicos, não jogo simplesmente no Google e clico no primeiro resultado.

Sujeito 2: Sim, costumo, tento ver se serve, leio e vejo outros sites, para ver se bate a informação para ver se vou utilizar ou não.

Sujeito 3: Vou no Google e procuro o tema que estou procurando, vejo os sites que tem, geralmente eu encontro.

Sujeito 4: Eu costumo utilizar, entro no Google, peço o que eu quero e vou em busca, mas sempre fico nessa dúvida se é seguro ou não é, por isso prefiro os livros.

Sujeito 5: Às vezes sim, às vezes só busco uma ajuda, para ver se tem algum livro e depois busco o livro, porque a Internet não é muito confiável.

Sujeito 6: Eu geralmente pego alguma coisa no Google e encontro, costumo encontrar, às vezes não é bem o que eu procuro.

Sujeito 7: Sim, geralmente se eu preciso pesquisar alguma coisa, eu pesquiso no Google obviamente, mas às vezes se precisa fazer algum trabalho, da faculdade por exemplo, eu ia lá no site do IPA que era onde eu estudava e pesquisava se tem tal livro ou sobre tal assunto e encontro o que busco.

Sujeito 8: Sim, acesso o Google e encontro geralmente o que eu busco.

Todos os sujeitos entrevistados afirmaram que costumam utilizar a Internet para realização de pesquisas. Porém alguns afirmaram que geralmente encontram o que buscam, mas nem sempre tem certeza se a informação é confiável. Alguns alegam que tentam procurar em fontes mais seguras, como por exemplo, o Sujeito 1 que afirma procurar no site do Senado e não simplesmente “joga no Google e clica no primeiro resultado”. Segundo Dudziak (2009) sobre competência em informação, a autora menciona sobre o que as pessoas devem saber para serem competentes informacionalmente, afirmando que elas devem definir suas necessidades informacionais, saber como buscar e acessar a informação, como avaliá-la, organizá-la, transformá-la num amálgama de conhecimentos, habilidades e valores para, deste modo, aprender a aprender, de maneira independente, ao longo da vida. (DUDZIAK, 2009).

Esta questão está relacionada com o acesso a informação, que é um dos procedimentos dos padrões de desenvolvimento de habilidades em informação. Os

usuários identificam e avaliam as fontes potenciais de informação e desenvolvem estratégias de busca.

6. *Quais as fontes que você mais utiliza para buscar as informações que necessita? (pode responder mais de uma alternativa)*

() Internet () Livros () Enciclopédias () Revistas () Folhetos () Outro(s).

Especifique _____

Sujeito 1: Eu gosto muito de enciclopédias, ainda tenho e utilizo, mas geralmente não para pesquisa. E para pesquisa costumo utilizar muitos livros.

Sujeitos 2, 3, 6 e 8: Internet e livros.

Sujeito 4: Nas pesquisas eu começo com a Internet e termino nos livros. E olho jornais e revistas, se for um assunto atual dá para pesquisar, se for muito técnico só Internet e livros.

Sujeito 5: Depende do assunto, o que mais utilizo é Internet e livros.

Sujeito 7: Internet, livros e muitas revistas.

Em relação às fontes, 87,5% responderam que utilizam Internet e livros para buscar as informações que necessitam, porém, entre as respostas, alguns sujeitos afirmaram que utilizam também revistas e jornais e 12,5% afirmam que utilizam livros e gostam de utilizar enciclopédias, mas não para pesquisas.

Dentre os padrões de desenvolvimento de habilidades em informação, esta questão está relacionada ao acesso, pois o usuário neste caso identifica e avalia as fontes potenciais de informação e acessa fontes selecionadas.

7. *Ao utilizar a biblioteca para a realização dos seus trabalhos e/ou pesquisas você:*

() *Utiliza o catálogo da biblioteca para selecionar as fontes de seu interesse e depois encaminha-se às estantes.*

() *Encaminha-se direto às estantes e seleciona somente a bibliografia indicada pelo professor*

() *Encaminha-se direto às estantes, procura e seleciona diversas fontes*

() *Não utiliza a biblioteca da escola para realizar seus trabalhos e/ou pesquisas.*

Sujeito 1: Vou direto na estante seguindo o que o professor sugeriu, dificilmente vou sem nenhum norte, eu levo anotado tudo que o professor sugeriu, às vezes até coisas que o professor fala que não iremos utilizar neste semestre, mas eu vou atrás igual e pego para complementar meus trabalhos.

Sujeito 2: Vou na estante e pego o que o professor indicou e pego outras fontes também.

Sujeito 3: Faço uma pesquisa no catálogo para ver os livros que vou pegar e depois vou para as estantes.

Sujeito 4: Geralmente eu não peço ajuda, venho na biblioteca, pego o assunto do professor, se eu não achar o livro do professor eu peço ajuda, mas nunca fico em um só livro, procuro outras fontes, vou direto para as estantes e não utilizo o catálogo.

Sujeito 5: Primeira opção

Sujeito 6: Quando eu usava sempre pegava a referência primeiro no catálogo para depois ir para a estante. E agora só estou utilizando a minha biblioteca de casa.

Sujeito 7: Vou para as estantes e pego várias coisas de acordo com o tema.

Sujeito 8: Primeiro procuro no sistema e depois vou na estante, seleciono o que o professor pediu e alguma coisa a mais.

Em relação à utilização da biblioteca para a realização dos trabalhos e/ou pesquisas, 37,5% dos entrevistados afirmam que se dirigem direto às estantes, procuram o que o professor pediu e selecionam outras fontes, 50% dos entrevistados declaram que utilizam o catálogo para selecionar as fontes e logo em seguida dirigem-se as estantes e 12,5% dos entrevistados afirmaram que tentam buscar direto na estante o que o professor pediu, mas se não encontram pedem ajuda ao bibliotecário e que sempre procuram outras fontes e não utiliza o catálogo.

Os catálogos são recursos importantes nas bibliotecas e atualmente, na maioria das bibliotecas, o catálogo está disponível no formato digital e *online* e os usuários podem utilizá-los, não sendo manuseado somente pelos bibliotecários e auxiliares. Sendo assim, os usuários tem maior independência para realizarem suas próprias pesquisas. Para Lemos (2008, p. 113): “Qualquer que seja o tipo de biblioteca, a utilização eficiente de seu acervo depende de um instrumento essencial que é o catálogo da biblioteca.”

Dentro dos padrões de desenvolvimento de habilidades em informação, esta questão também está relacionada ao acesso, pois os usuários decidem fazer algo para encontrar a informação e iniciam o processo de busca.

8. Ao receber a solicitação de um professor para a realização de um trabalho e/ou pesquisa, o que você costuma fazer?

() Reconhece que não tem informação suficiente sobre o assunto para realizar a pesquisa e vai em busca da informação necessária

() Acredita que tem domínio sobre o assunto para realizar a pesquisa sem ter que consultar outras fontes.

Sujeito 1: Mesmo que eu tenha algum conhecimento sobre, eu penso que estou sempre no lugar de aprendiz, então eu não posso colocar na cabeça que sei tudo, então sempre vou atrás das fontes e do que o professor sugeriu.

Sujeito 2: Primeira opção, faço pesquisas.

Sujeito 3: Sempre consulto outras fontes.

Sujeito 4: Primeira opção, sempre pesquiso, porque ninguém sabe quase nada.

Sujeito 5: Primeira opção.

Sujeito 6: Geralmente eu consulto.

Sujeito 7: Não, eu sempre vou atrás das fontes.

Sujeito 8: Com certeza eu preciso consultar outras fontes.

Quando perguntado aos entrevistados o que eles costumam fazer quando recebem a solicitação de um professor para a realização de um trabalho e/ou pesquisa, de maneiras diferentes, todos os entrevistados declararam que reconhecem que não tem informação suficiente sobre o assunto para realizar a pesquisa e vão em busca da informação necessária.

Os usuários definem ou reconhecem a necessidade de informação e decidem fazer algo para encontrar a informação, sendo mais um caso que se encaixa no item de acesso nos padrões de desenvolvimento de habilidades em informação.

9. Como você realiza sua pesquisa?

() consulta materiais impressos e copia o que encontrou

() consulta materiais impressos e reelabora com outras palavras

() consulta sites da Internet e copia o que encontrou

() consulta sites da Internet e reelabora com outras palavras

() consulta materiais impressos e sites da Internet e copia o que encontrou

() consulta materiais impressos e sites da Internet e reelabora com outras palavras

Sujeito 1: Eu consulto sempre o material impresso, porque o computador distrai muito, depende pra qual finalidade, se eu estiver estudando, eu vou copiar ou reelaborar com palavras bem bobinhas, que é a forma pra eu conseguir lembrar, quanto mais fácil, mais informação eu consigo guardar. Quando é pra algum trabalho eu reelaboro, mas vou pensar muito no que vou escrever, vou utilizar o texto como base, não vou utilizar aquilo integralmente. *“Costuma fazer citações?”* Costumo fazer citações, para não parecer que tirei aquilo do ar.

Sujeito 2: Pesquiso na Internet e livros, reelaboro com as minhas palavras. *“Costuma fazer citações?”* Faço citações.

Sujeito 3: Consulto tudo que eu acho de informação e elaboro um texto meu. *“Costuma fazer citações?”* Às vezes sim.

Sujeito 4: Primeiro olho na Internet, faço um resumo, vou no livro e também do uma resumida, comparo os dois e elaboro um texto. Eu não copio, porque o professor vai saber que eu copiei. *“Costuma fazer citações?”* Costumo fazer citações conforme a ABNT.

Sujeito 5: Última opção. *“Costuma fazer citação?”* Às vezes sim, depende do que é, têm coisas que são mais óbvias, daí eu só copio, mas tem coisas que são mais elaboradas, daí eu copio ou faço Xerox, levo para casa e faço um resumo, faço com as minhas palavras. *“E quando é trabalho para entregar?”* Daí eu faço com as minhas palavras, às vezes é uma coisa óbvia, tipo “o que é cadeira?” é uma descrição, daí não tem como elaborar.

Sujeito 6: Última opção. *“Costuma fazer citações?”* Trabalhos para faculdade e técnico eu faço citações, mas quando é para eu utilizar na sala de aula, eu não faço.

Sujeito 7: Pego as informações em livros, sites e revistas, primeiro eu tenho que ter uma cópia delas, para depois fazer toda a junção e reelaborar. *“Costuma fazer citações?”* Costumo fazer citações.

Sujeito 8: Consulto materiais impressos e Internet , às vezes copio e muitas vezes reelaboro. *“Costuma fazer citações?”* Costumo fazer citações.

Em relação à realização de pesquisas, 12,5% dos sujeitos responderam que consultam somente materiais impressos, mas dependendo da finalidade da pesquisa, os sujeitos copiam ou reelaboram, por exemplo, se for somente para estudo será feita uma cópia ou reelaboração com palavrado mais simples, para facilitar o estudo e se for para algum trabalho da escola reelaboram. Enquanto isso, 50% dos sujeitos entrevistados afirmaram que consultam materiais impressos e sites da Internet e reelaboram com outras palavras. Outros 12,5% dos sujeitos responderam que consultam tudo que encontram e elaboram seus próprios textos, e 12,5% afirmaram que consultam materiais impressos e sites da Internet e elaboram seus próprios textos sem cópias e por fim os 12,5% restantes, afirmaram que também utilizam a Internet e materiais impressos, porém às vezes copiam e muitas vezes reelaboram. Ao final desta questão foi perguntado a todos os entrevistados se eles costumavam fazer citações em seus trabalhos, 62,5% dos entrevistados afirmaram que fazem citações, 25% responderam que fazem citações “às vezes” e 12,5% responderam que fazem citações somente quando é para trabalhos, quando for para utilização na sala de aula não costumam fazer.

Esta questão está relacionada com dois itens dos padrões de desenvolvimento de habilidades em informação, que são a avaliação e o uso da informação, pois os usuários organizam, ordenam, categorizando e reúnem o que foi recuperado. E ao mesmo tempo compreendem o uso ético da informação, respeitando o uso legal da mesma, comunicando o produto da informação com reconhecimento da propriedade.

10. Relate como foi feita a última pesquisa que você realizou na biblioteca.

Sujeito 1: A última pesquisa que fiz foi para uma disciplina de repertório da minha faculdade, que o professor pediu muitos livros e ele já avisou que os textos que

estamos trabalhando irão cair na prova. E os textos que nós trabalhamos geralmente são os primeiros capítulos do livro, então eu fui atrás dos livros, li eles e fiz resumos. Na biblioteca do Santander cultural tem muitos livros que ele pediu, mas não dá pra retirar os livros, então eu tiro um dia da semana para passar a tarde estudando na biblioteca e fazendo resumos, praticamente todas as minhas pesquisas na biblioteca são assim.

Sujeito 2: Venho na biblioteca só para retirar livros para ler.

Sujeito 3: A última vez eu estava procurando o livro das “Crônicas de Nárnia”, eu fui direto na estante pois já sabia mais ou menos onde ele deveria estar, eu queria ver se tinha algum outro livro que ia me chamar atenção. Geralmente para fazer a pesquisa eu nem leio resenha dos livros, eu vou pelo livro me chamar atenção, então quando eu vou pegar um livro eu olho os outros que estão em volta, a última vez foi o das “Crônicas de Nárnia”. *“E não foi nesta biblioteca?”* Não.

Sujeito 4: Foi uma pesquisa de “Técnica de Redação”, bem técnico, peguei um livro e fiz, era para responder em um site e mandar para a professora.

Sujeito 5: Eu ainda não fiz nenhuma pesquisa na biblioteca.

Sujeito 6: “Bá” faz tanto tempo, foi quando eu estava fazendo meu trabalho de conclusão, eu pegava a lista de livros, olhava no catálogo, depois ia para a prateleira e já olhava se tinha mais alguma coisa interessante, pegava um monte de livros e selecionava.

Sujeito 7: Agora eu estava pesquisando sobre poesia contemporânea, fui na estante de literatura brasileira, procurei ali pelo lado de Leminski, Carlos Drummond, e tinham alguns nomes perto que eu não conhecia, mas vi pela data que são contemporâneos.

Sujeito 8: Tinha que procurar um livro chamado Geosistemas que era para Geografia Física, fui até o computador, achei a descrição do livro, peguei e fui direto no capítulo que eu precisava para realizar meu trabalho.

Sobre o relato da última pesquisa realizada a biblioteca, 37,5% dos sujeitos entrevistados, afirmou que não realizam pesquisas, um deles disse que só retira livros, outro que ainda não realizou nenhuma pesquisa na biblioteca e outro que faz muito tempo que não realiza e relatou como eram feitas suas pesquisas. O restante (62,5%) relatou como era o processo das pesquisas.

O processo de pesquisa escolar é significativo na medida em que é a partir dele que os educandos se tornam os reais protagonistas do seu próprio aprendizado

11. Nas fontes encontradas durante a sua pesquisa, antes de selecionar as que mais lhe interessam você consegue determinar se a informação encontrada é relevante? Como?

Sujeito 1: Eu sempre começo a pesquisa em livros tipo “alguma coisa para idiotas”, uma coisa bem bobinha, daí eu vou procurando outras fontes e vou vendo se aquilo tudo está combinando, se a ideia principal está seguindo a mesma linha de raciocínio. Eu leio alguma coisa, procuro na Internet e pergunto a algum professor que tenha conhecimento no assunto, se aquilo é verdade, se todo aquele estudo que ele já fez sobre aquele assunto tem algum fundamento.

Sujeito 2: Tento ver se aquela informação tem em outros livros para ver se bate a informação.

Sujeito 3: Sim, vou dando uma lida por cima e vejo se tem a ver com o que estou procurando.

Sujeito 4: É difícil confirmar, a gente fica sempre na dúvida, mas eu tento ter cada vez mais informações e comparar cada uma, para ver se elas falam a mesma coisa, se tem o mesmo sentido.

Sujeito 5: Eu tento ver qual a pergunta, o que eu procuro, para ver se cabe a resposta, se não eu procuro em outro lugar.

Sujeito 6: Geralmente olho pelo índice, se tem o assunto que eu estou procurando, ou um resumo do livro para ver se é o que procuro. E na Internet eu olho no geral, se é muito assunto ou menos, se é o que procuro e do uma olhada geral primeiro.

Sujeito 7: Geralmente eu consigo, quer dizer, faço uma leitura, mas nem sempre, por exemplo, se for para fazer trabalhos da faculdade e tu não sabe se aquilo vai ser realmente importante para o sua pesquisa ou portfólio, tem que consultar o professor e deixar aquilo arquivado.

Sujeito 8: Consigo, por causa que, quando a gente vai fazer um trabalho já é pré-delimitado o que a gente precisa, então a gente sabe quando a informação é relevante, normalmente nenhum livro todo é relevante, talvez três ou quatro capítulos no máximo e isso eu consigo identificar.

Somente 25% dos entrevistados afirmaram que conseguem identificar se a informação é relevante, um sujeito afirmou que “vai dando uma lida por cima para ver se tem a ver com o que está procurando”, já outro sujeito relatou que quando realiza pesquisas, geralmente já tem o assunto determinado e por isso sabe quando a informação é relevante e que nenhum livro inteiro será relevante para sua pesquisa. Outros 37,5% dos entrevistados relatam que procuram em outras fontes para ter certeza de que a informação é verdadeira. Já 12,5% dos sujeitos dizem que é “difícil confirmar” e que tentam obter o máximo de informações para depois compará-las, 12,5% dizem que geralmente conseguem identificar se a informação é verdadeira, que realizam leituras e se ficarem na dúvida procuram o professor para perguntarem. E os outros 12,5% dizem que olham no índice para verificar se o livro trata de determinado assunto ou então leem o resumo do livro e na Internet costumam dar uma olhada no geral e analisar se é o que procuram.

Esta questão está relacionada à avaliação da informação, pois os alunos analisam, examinam e extraem a informação, generalizam e interpretam a mesma e avaliam a exatidão e relevância da informação recuperada.

12. Você identifica quando a informação é imprecisa ou duvidosa ou você seleciona qualquer fonte e informação sem nenhum critério? Como procede?

Sujeito 1: Quando realizo minhas pesquisas, pode ser o escritor mais renomado, eu sempre vou atrás de outras fontes para ter certeza que está certo, porque eu acho que ninguém está livre do erro.

Sujeito 2: Seleciono, vejo se é confiável ou não, vejo em outras fontes se é confiável.

Sujeito 3: Na Internet eu procuro sites mais confiáveis, em livros de forma geral eles já são revisados, mas na Internet procuro sites que eu sei que tem credibilidade.

Sujeito 4: Não, sempre do uma boa olhada, olho em várias coisas, se estiver tudo no mesmo assunto ou diferenciar eu já fico em dúvida, daí vou pegar um livro mesmo ou entrar em outro site, se eu ficar com muitas dúvidas eu vou pedir ajuda do bibliotecário ou para os professores.

Sujeito 5: Eu pesquiso bastante, até, no mínimo dois sites, por exemplo, quando pesquiso na Internet, para ver se esta mais ou menos a mesma coisa ou se ta um melhor que o outro.

Sujeito 6: Procuo ver se tem algum autor, se é alguma referência que eu já tenha, se é de algum professor, para ver se está correto de acordo com o meu conhecimento.

Sujeito 7: Não, tem que ver direitinho a fonte, Wikipédia não dá, tem que ser uma coisa certinha as referências.

Sujeito 8: Não, eu analiso, eu tenho que entender o que eu estou lendo, se não eu não coloco, principalmente na Internet.

Quando questionados se os alunos conseguiam identificar quando a informação é imprecisa ou duvidosa e se eles selecionavam qualquer fonte e informação sem nenhum critério, 50% dos sujeitos entrevistados afirmam que pesquisam em diversas fontes, um sujeito relatou que se depois da pesquisa continuar com dúvidas sobre a veracidade da informação, pede ajuda ao bibliotecário ou ao professor. Outros 12,5% responderam que na Internet procuram em sites mais confiáveis e que tenham maior credibilidade, mas quando pesquisam em livros sempre acreditam na informação encontrada, 12,5% afirmaram que pesquisam em mais de um site e analisam se as informações são as mesmas, 12,5% dizem que procuram algum autor que fale sobre o assunto e leem para ver se está de acordo com seus conhecimentos e por fim, os outros 12,5% analisam a informação e se não entenderem o que estão lendo não a utilizam, principalmente se a pesquisa for realizada na Internet.

Esta é mais uma questão que se trata da avaliação, pois os alunos analisam, examinam, extraem, selecionam, sintetizam e avaliam a exatidão e a relevância da informação recuperada.

13. Você costuma retirar livros na biblioteca?

Sujeitos 1 e 7: Sim, retiro muitos livros na biblioteca.

Sujeitos 2 e 8: Sim.

Sujeito 3: Nesta aqui vou começar agora, pois ainda não tinha vindo na biblioteca, pois estava lendo muito material do curso, mas vou começar agora.

Sujeito 4: Esse ano ainda não retirei, mas costumo retirar.

Sujeito 5: Costumo, mas agora não estou retirando, porque mesmo se eu pegasse, não teria tempo para ler.

Sujeito 6: Ultimamente não.

Quando questionados sobre retirar livros na biblioteca, 25% dos sujeitos responderam que retiram muitos livros na biblioteca, outros 25% responderam que retiram livros. Porém 25% responderam que costumam retirar, mas que no momento não estão retirando, 12,5% responderam que ultimamente não retiram e 12,5% responderam que na biblioteca do IFRS ainda não retiraram, pois ainda não tinham ido à biblioteca. A maioria dos entrevistados costuma retirar livros, mas alguns não estão retirando no momento.

De acordo com os padrões de desenvolvimento de habilidades em informação, esta questão está relacionada ao acesso à informação, pois os usuários localizam, identificam, avaliam as fontes, recuperam a informação e posteriormente retiram os materiais para realizarem pesquisas, leituras, entre outros.

14. Você conhece o regulamento da biblioteca?

Sujeito 1: Não conheço o regulamento da biblioteca, pois as aulas começaram a algumas semanas e a biblioteca estava fechada, então ainda não consegui ir atrás do regulamento.

Sujeitos 2, 3, 6, 7 e 8: Não.

Sujeito 4: Conheço, eu já conhecia da outra biblioteca.

Sujeito 5: Alguma coisa sim.

Sobre o regulamento da biblioteca, 62,5% dos entrevistados responderam que não conhecem o regulamento da biblioteca, 12,5% afirmaram que não conhecem, pois quando as aulas começaram a biblioteca estava fechada e não conseguiram ir atrás do regulamento, 12,5% afirmaram que conhecem o

regulamento da outra biblioteca do IFRS e 12,5% responderam que conhecem “alguma coisa” do regulamento.

Para obter maior e melhor utilização dos serviços e recursos existentes nas bibliotecas é importante que os usuários tenham conhecimento do regulamento, pois este documento contém informações necessárias para o uso da biblioteca e os procedimentos e atitudes dos usuários e bibliotecários no acesso e uso da biblioteca. Almeida (2005, p. 6) diz que “O tipo de regulamento mais comum nas unidades de informação é o que regula o uso do acervo e dos serviços”.

O regulamento da Biblioteca Clóvis Vergara Marques, do Campus Porto Alegre do IFRS, possui um guia do usuário (Anexo 2), este guia está disponível no site do IFRS. Neste documento os usuários recebem as informações necessárias para utilização da biblioteca, tais como horário de funcionamento, regras gerais, serviços oferecidos, acervo, empréstimo, reservas, renovações, entre outros.

15. Você frequentava a biblioteca escolar no ensino fundamental e no ensino médio?

Sujeito 1: No ensino médio eu parei de frequentar a biblioteca da escola que eu estudava, porque a biblioteca só tinha livros didáticos em uma parte e na outra livros infantis, lá era onde o pessoal ia pra ficar jogando, então as mesas eram ocupadas por jogos. No ensino fundamental sim, desde a segunda série eu era um ratinho de biblioteca, eu estava sempre lá. Lá pela sétima série na verdade eu nunca mais apareci na biblioteca, porque eu ficava irritada porque não tinha um lugar para sentar, não tinha onde ler alguma coisa e prestar atenção em alguma coisa, porque tinha muito movimento e barulhos dos jogos.

Sujeito 2: Mais no ensino médio.

Sujeito 3: Sim.

Sujeito 4: Meu ensino fundamental e ensino médio foram em escola pública e biblioteca em escola pública sabe como é né “ah a professora não veio hoje”, daí leva os alunos para a biblioteca e eu ficava perdida né, não podia mexer nos livros, porque ia tirar da ordem, tinha que ser a bibliotecária, que geralmente não era uma bibliotecária, ou então “vamos fazer uma pesquisa hoje” e ia na biblioteca e ela estava fechada. Geralmente nunca era uma bibliotecária, era sempre uma professora do audiovisual que tomava conta, uma professora que estava em período

vago que abria a biblioteca, não tinha profissionalismo, não era incentivada a leitura e no ensino médio a mesma coisa, um pouquinho melhorado, mas também não tinha incentivo a leitura.

Sujeito 5: Sim.

Sujeito 6: Sim, mais no ensino fundamental.

Sujeito 7: O tempo inteiro.

Sujeito 8: No ensino fundamental sim, tinha uma biblioteca muito boa, mas no ensino médio não tinha biblioteca, era uma escola pública.

Todos os sujeitos entrevistados frequentaram a biblioteca escolar, porém alguns mais no ensino fundamental e outros no ensino médio, 37,5% dos entrevistados afirmaram que frequentavam somente ou mais no ensino fundamental, um sujeito relatou que no ensino médio não havia biblioteca na escola em que estudava, outros 37,5% só responderam que sim, frequentavam no ensino fundamental e médio, 12,5% responderam que frequentavam mais no ensino médio e 12,5% responderam que frequentavam o tempo inteiro a biblioteca.

A biblioteca escolar deve ser um local para usufruto de todos, para que possam utilizá-la como um ambiente de aprendizagem e formação, pois uma biblioteca ativa na aprendizagem dos alunos tem como resultado, melhores desempenhos escolares. A biblioteca escolar deve garantir aos estudantes o acesso à informação que irá gerar conhecimento e propiciar inserção social. Conforme Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 23) a biblioteca escolar é: “[...] organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar.” Os autores também afirmam que ela “Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação.”. A biblioteca escolar contribui com o aprendizado dos alunos e a preparação destes para o mundo, onde a informação e o conhecimento são essenciais.

16. A biblioteca escolar influenciou você na escolha do Curso Técnico em Biblioteconomia? Por quê?

Sujeito 1: Sim, a minha experiência no colégio que me levou a escolher. Assim, na minha escola era como os professores até comentam, como o local do castigo e eu não gosto disso, porque a biblioteca sempre foi o meu refúgio. Eu comecei a ir para a biblioteca na segunda série porque eu não tinha um bom relacionamento com a família e nem com os coleguinhas, eu não conseguia me dar bem com ninguém, então eu ia para a biblioteca, sentava e ficava lendo. Foi lá que eu descobri o jogo do contente que me ajudou muito. Então eu pensei que eu só ia para a biblioteca para fugir, eu não tinha um incentivo para passar meu tempo lá, era só para fugir. Então escolhi o técnico porque eu acabei me apaixonando pelos livros nesta função de tentar fugir de tudo e eu quero tentar transformar as bibliotecas, a gente sempre entra com essa ideia de transformar o mundo né?! Então eu tenho esta ideia de transformar as bibliotecas, eu não quero que seja o local do castigo, o lugar de jogos e distração. Eu quero que seja divertido, mas não com um joguinho de uno e sim pela contação de histórias, pelo prazer de estar lá, um local onde tu vai conhecer pessoas legais. Então entrei no técnico para tentar mudar isto.

Sujeito 2: Pode se dizer que sim, porque foi um livro que eu peguei na biblioteca do ensino médio que eu comecei a ler e gostar dos livros e a partir daí comecei a ter interesse pelo curso.

Sujeito 3: De certa forma sim, porque eu gostava do ambiente da biblioteca, mas a biblioteca que mais me influenciou a escolher o curso foi a do estágio que eu fazia no ensino médio. Fiz estágio nos Correios e tinha uma biblioteca no mesmo andar que eu trabalhava então eu estava sempre lá, conversava com a bibliotecária e foi com esta biblioteca que decidi fazer o curso.

Sujeito 4: Influenciou, porque eu sempre adorei livros, eu acho que cada vez mais pessoas preparadas profissionalmente para fazer atendimento melhor né, porque eu sei da minha situação, que a gente ia lá e ficava perdida, eu sempre quis fazer biblioteconomia, juntando a esse assunto de poder orientar as pessoas.

Sujeito 5: Não, não influenciou muito, eu estudei em colégio particular e lá tinha horário, tu tinha liberdade para buscar livros e tal, mas não influenciou porque depois da quarta série meio que se apaga né, até a quarta série tu tem horário específico, mas depois vai do aluno. Eu sempre busquei livros, mas os professores não incentivam, eu escolhi o curso porque gosto de ler e porque gostei das matérias que têm.

Sujeito 6: Eu acho que sim, porque eu gostava da pesquisa, eu gosto de descobrir outras fontes, gosto de dividir essas fontes com outras pessoas, por exemplo, se tem algum livro eu levo para a escola e mostro o livro para os alunos, pergunto se querem emprestado, eu gosto de dividir.

Sujeito 7: Muito, porque eu olhava para a biblioteca e a bibliotecária ou para a professora que estava substituindo e pensava: “Meu Deus eu tenho que trabalhar nisso”. É o lugar perfeito para mim, influenciou muito.

Sujeito 8: Não, porque eu sempre quis fazer Medicina, como eu não passei eu estou fazendo a graduação em Geografia que eu gosto muito também, mas Biblioteconomia é mais como um plano B em relação a Geografia, porque tem mais mercado de trabalho.

Quando questionados se a biblioteca escolar influenciou na escolha do Curso Técnico em Biblioteconomia 62,5% dos entrevistados responderam que a biblioteca escolar influenciou para a escolha do curso, 12,5% responderam que acham que sim e 25% responderam que a biblioteca escolar não influenciou.

Pode-se notar durante a realização das entrevistas a importância da biblioteca escolar e como a mesma influenciou os alunos, pois a maior parte dos entrevistados respondeu que a biblioteca escolar influenciou na escolha do Curso Técnico em Biblioteconomia, mesmo que para alguns a influência foi por alguma experiência negativa que tiveram na biblioteca escolar. Conforme o Manifesto IFLA/UNESCO “A biblioteca escolar (BE) propicia informação de ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento.” No Manifesto diz também que “A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.”. Na sociedade em que vivemos é muito importante que a biblioteca escolar esteja seguindo as premissas da Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, preparando os alunos, como diz no Manifesto, para serem “aprendizes ao longo da vida”.

10 RESULTADOS DO ESTUDO

Este estudo buscou evidenciar quais as competências informacionais apresentadas pelos atores/alunos do primeiro semestre do Curso Técnico em Biblioteconomia, na modalidade presencial, do IFRS - Câmpus Porto Alegre, tendo como cenário a Biblioteca Clóvis Vergara Marques. As entrevistas visaram mostrar o comportamento dos alunos durante os processos de localização, busca, acesso, avaliação e uso da informação. Os resultados obtidos com este estudo foram satisfatórios, podendo atingir os objetivos propostos para a pesquisa, que são os seguintes:

a) Identificar as habilidades informacionais dos alunos do primeiro semestre do Curso Técnico em Biblioteconomia:

Quanto à identificação das habilidades informacionais dos alunos, a maioria demonstrou conhecer alguns recursos informacionais disponíveis na biblioteca, acessar, avaliar, entender e usar a informação seguindo preceitos éticos.

b) Observar quais os recursos e serviços da biblioteca que os sujeitos do estudo utilizam para a pesquisa:

No que diz respeito aos recursos e serviços utilizados pelos entrevistados, observou-se que entre os existentes na biblioteca, os mais utilizados são: o empréstimo domiciliar, a consulta local, catálogo *online* e computadores para pesquisas na Internet, orientação aos usuários por meio de atendimento prestado pelo bibliotecário sobre a localização de documentos.

c) Averiguar as habilidades dos sujeitos na avaliação e seleção dos documentos:

No que diz respeito à averiguação das habilidades dos sujeitos na avaliação e seleção dos documentos, maior parte dos entrevistados demonstraram avaliar as informações, afirmando que conseguem identificar quando a informação é imprecisa ou duvidosa e pesquisam em outras fontes, principalmente em fontes consideradas confiáveis. Porém quando perguntado aos sujeitos se costumavam realizar

pesquisas na Internet, alguns alegaram que nem sempre tem certeza se a informação é confiável.

d) Analisar as competências dos sujeitos do estudo durante a realização da pesquisa escolar:

Quanto à análise das competências dos sujeitos do estudo durante a realização da pesquisa escolar, constatou-se que os mesmos primeiramente reconhecem a necessidade de informação, iniciam a busca, pesquisam em diversas fontes, avaliam e utilizam a informação encontrada. A maior parte dos sujeitos entrevistados afirmou que utilizam o catálogo da biblioteca para selecionar as fontes. Os sujeitos demonstraram utilizar as informações encontradas seguindo os preceitos da ética.

e) Analisar as competências informacionais dos sujeitos de acordo com os padrões da IFLA:

Os padrões de desenvolvimento de habilidades em informação, publicados pela IFLA-UNESCO no documento “Diretrizes Sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação para a Aprendizagem Permanente”, servirá de base para os resultados desta pesquisa. Os padrões estão agrupados em três componentes básicos: acesso, avaliação e uso.

ACESSO: Quanto ao acesso, os alunos entrevistados demonstraram que definem e/ou reconhecem a necessidade de informação e decidem fazer algo para encontrá-la. Quando perguntado aos entrevistados o que eles costumam fazer quando recebem a solicitação de um professor para a realização de um trabalho e/ou pesquisa, de maneiras diferentes, todos os entrevistados declararam que reconhecem que não tem informação suficiente sobre o assunto para realizar a pesquisa e vão em busca da informação necessária, reconhecendo a necessidade de informação e decidindo fazer algo para encontrá-la.

Os alunos expressam e definem a necessidade de informação e iniciam o processo de busca. Como demonstraram ao responderem sobre a maneira de acessar os materiais existentes na biblioteca, se precisavam do auxílio do bibliotecário e porque, 50% dos entrevistados afirmaram que em algum momento

precisam ou já precisaram do auxílio do bibliotecário, principalmente quando ainda não conhecem direito a biblioteca, os outros 50% afirmaram que não precisam do auxílio, porque conhecem a classificação ou então porque se dirigem direto as estantes. Mesmo os que não necessitam do auxílio do bibliotecário, eles decidem fazer algo para encontrar a informação e iniciam o processo de busca.

Para a localização da informação, os alunos identificam e avaliam as fontes potenciais de informação, selecionam e recuperam a mesma. Como por exemplo, todos os sujeitos entrevistados afirmaram que costumam utilizar a Internet para realização de pesquisas. Porém alguns afirmaram que geralmente encontram o que buscam, mas nem sempre tem certeza se a informação é confiável, alguns alegam que tentam procurar em fontes mais seguras.

AVALIAÇÃO: Em relação à avaliação da informação, maior parte dos alunos entrevistados demonstrou analisar, examinar e extrair a informação, interpretando-a, avaliando a exatidão e relevância da informação recuperada. Quando perguntado se os entrevistados conseguiam identificar se a informação é relevante, 25% dos entrevistados afirmaram que conseguem identificar se a mesma é relevante, outros 37,5% dos entrevistados relatam que procuram em outras fontes para ter certeza de que a informação é verdadeira. Já 12,5% dos sujeitos dizem que é “difícil confirmar” e que tentam obter o máximo de informações para depois compará-las, 12,5% dizem que geralmente conseguem identificar se a informação é verdadeira, que realizam leituras e se ficarem na dúvida procuram o professor para perguntarem. E os outros 12,5% dizem que olham no índice para verificar se o livro trata de determinado assunto ou então leem o resumo do livro e na Internet costumam dar uma olhada no geral e analisar se é o que procuram. O que mostra que de maneiras distintas cada sujeito procura certificar-se se as informações são relevantes ou não.

Demonstraram também reunir e organizar a informação recuperada e por fim determinar qual a melhor e de maior utilidade. Quando questionados sobre a realização de pesquisas, 12,5% dos sujeitos responderam que consultam somente materiais impressos, mas dependendo da finalidade da pesquisa, os sujeitos copiam ou reelaboram, por exemplo, se for somente para estudo será feita uma cópia ou reelaboração com palavrado mais simples, para facilitar o estudo e se for para algum trabalho da escola reelabora. Enquanto isso, 50% dos sujeitos entrevistados

afirmaram que consultam materiais impressos e sites da Internet e reelaboram com outras palavras. Outros 12,5% dos sujeitos responderam que consultam tudo que encontram e elaboram seu próprio texto, e 12,5% afirmaram que consultam materiais impressos e sites da Internet e elaboram seu próprio texto sem cópias e por fim os 12,5% restantes, afirmaram que também utilizam a Internet e materiais impressos, porém às vezes copia e muitas vezes reelaboram. Demonstrando que organizam, ordenam, categorizam e reúnem a informação recuperada.

USO: Quanto ao uso da informação, os entrevistados demonstraram que aplicam a informação recuperada, compreendem o uso ético da informação, respeitam o uso legal da mesma, comunicando o produto da informação com reconhecimento da propriedade intelectual, pois quando perguntado aos sujeitos se eles costumavam fazer citações em seus trabalhos, 62,5% afirmaram que fazem citações, 25% responderam que fazem citações “às vezes” e 12,5% responderam que fazem citações somente quando é para trabalhos, quando for para utilização na sala de aula não costumam fazer. Podendo perceber que maior parte dos entrevistados costuma utilizar a informação de forma ética.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou o conjunto de habilidades que os alunos do primeiro semestre do Curso Técnico em Biblioteconomia do IFRS – Câmpus Porto Alegre possuem e que os tornam competentes informacionalmente. Analisando as entrevistas dos sujeitos, pode-se notar que a maior parte deles reconhece suas necessidades informacionais e decide fazer algo para encontrar as informações, traçando estratégias de busca, realizando pesquisas em diversas fontes, avaliando a relevância da mesma e usando-a seguindo os preceitos da ética.

Este grupo tem essas características pelo fato de que maior parte dos entrevistados já possui alguma formação, passou por algum curso ou ainda está cursando. Portanto, observando o perfil dos usuários em relação a suas formações anteriores, ou até mesmo aos cursos que estão sendo realizados paralelamente ao Curso Técnico em Biblioteconomia, justificam-se os resultados obtidos com o estudo, os quais foram satisfatórios e, até mesmo, surpreendentes, pois, por mais que os alunos estejam ingressando no curso, desde logo demonstram ser competentes informacionalmente.

Refletindo sobre a figura 1 apresentada neste relatório, as concepções de Information Literacy, mostrando a ênfase na informação, no conhecimento e no aprendizado, se pode notar que ainda são muito utilizadas as concepções da Sociedade da Informação, onde a ênfase está no acesso à informação, na acumulação do saber, tendo a visão voltada para a tecnologia, sendo a biblioteca somente um suporte e o bibliotecário um intermediário. Porém, atualmente vivemos na Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem, onde o foco é o acesso e as relações, onde a biblioteca é um espaço de aprendizagem e o bibliotecário além de exercer a função de mediador de processos, deve exercer a função de agente educacional, tendo o papel de preparar as pessoas para serem informacionalmente independentes.

A formação de profissionais Técnicos em Biblioteconomia é de extrema importância, pelo fato de que não há profissionais bibliotecários suficientes no mercado para suprir a demanda das bibliotecas. Além disso, esses profissionais atuam juntamente aos bibliotecários, formando uma equipe de qualidade e

competência, para mediar a informação como processo de conhecimento e aprendizagem.

Pode-se constatar neste estudo que os alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia apresentam competências informacionais, notando-se que a formação destes propicia e contribui para o perfil do profissional com as habilidades necessárias para estes se tornarem mediadores, além de organizar, gerar, recuperar, disseminar, utilizar e preservar as informações. Para finalizar ressaltar ter atingido os objetivos propostos e respondido o problema desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de Bibliotecas e Serviços de Informação**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A Produção de Conhecimentos e a Origem das Bibliotecas. In: Beatriz Valadares Cendón [et. al.]. Marlene de Oliveira (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BELL, Daniel. **O Advento da Sociedade Pós-Industrial: uma tentativa de previsão social**. São Paulo: Cultrix, 1977.

BRANDÃO, Marco; SILVA, Helena Pereira da. Gestão da Informação para a Inclusão Social. In: SILVA, Helena Pereira da; JAMBEIRO, Othon (Orgs.) **Socializando Informações, Reduzindo Distâncias**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação: EDUFBA, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/133/1/Socializando%20informacoes.pdf>> . Acesso em: 29 set. 2014.

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 5.ed. Brasília: **Câmara dos Deputados**, 2010. 60 p. n. 39. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em : 04 nov. 2014.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Palácio do Planalto**. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe Sobre a Universalização das Bibliotecas nas Instituições de Ensino do País. **Palácio do Planalto**. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Projeto de Lei n. 6.038, de 07 de agosto de 2013. Regulamenta o Exercício da Atividade profissional de Técnico em Biblioteconomia. **Câmara dos Deputados**. Brasília, DF, 2013.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A Competência Informacional na Educação para o Século XXI. In. **A BIBLIOTECA escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 9-11.

_____, Bernadete Santos. O Movimento da Competência Informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v.32, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O Desenvolvimento de Habilidades Informacionais: o papel das bibliotecas no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**. Porto Alegre, v.8, p. 47-55, jan./dez.; 2000. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004619&dd1=f236c>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

COUTINHO, Kátia Soares; XERXENESKY, Filipe. Biblioteca Escolar no Século XXI. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; SERAFINI, Loiva Teresinha; KAUP, Uli. **Biblioteca Escolar: Presente!** Porto Alegre: Evanagraf; CRB-10, 2011. p. 13-70. Disponível em: <<http://migre.me/fhOVZ>>. Acesso em: 16 nov. 2014.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e práticas. **Ciência da Informação.** Brasília, DF, v. 32, n.1, 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123/104>>. Acesso em: 15 maio 2014.

_____. **Componentes da Competência em Informação:** explorando aspectos diferentes do conceito. Curso de Capacitação de Bibliotecários do SIBi-USP. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/elisabeth.dudziak/componentes-da-competncia-em-informao-1872191>>. Acesso em: 29 out. 2014.

ESTABEL, Lizandra Brasil; FLACH, Angela; SILVA, Magali Lippert da. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Biblioteconomia.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.poa.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2009/05/projeto_pedagogico_biblioteconomia.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IFLA; UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar,** 1999. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

KUHLTHAU, Carol Collier. O Papel da Biblioteca Escolar no Processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica.** Belo Horizonte: EB/UFGM. P. 9-14. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1998. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/103.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2014.

LAU, Jésus. **Diretrizes Sobre Desenvolvimento de Habilidades em Informação para a Aprendizagem Permanente.** México. Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias. (IFLA), 2007. Trad. Regina Célia Baptista Belluzzo, 2008. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2014.

LEMOS, A. A. B. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA; Paulo da Terra (org.). **Introdução às Fontes de Informação**. 2.ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34., 1999, p.264. TRADUÇÃO: Carlos Irineu da Costa.

_____. **Collaborative Learning in the Digital Social Medium**. Anotações da palestra proferida pelo autor, realizada na II Semana da Ciência da Informação da FURG. Rio Grande: FURG, 2010. Disponível em: <<http://ow.ly/1nhGp>>. Acesso em: 07 out. 2014.

LIMA, Jussara Borges de; SILVA, Helena Pereira da. Economia do Conhecimento: a contribuição da ciência da informação. In: SILVA, Helena Pereira da; JAMBEIRO, Othon (Org.) **Socializando Informações**: reduzindo distâncias. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação: EDUFBA, 2003. p. 81-96. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/133/1/Socializando%20informacoes.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo : EPU, 1986.

MANZINI, E. J. Considerações Sobre a Entrevista para a Pesquisa Social em Educação Especial: um estudo sobre análise de dados. In: JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L. (Org.) **Pesquisa e Educação Especial**: mapeando produções. Vitória: UFES, 2006, p. 361-386. Disponível em: <http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista>. Acesso em: 30 out. 2014.

MORO, E. L. S. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Recursos da Web 2.0 em Contexto Hospitalar**: rompendo a exclusão temporária de adolescentes com Fibrose Cística. 2011. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação e Educação. Porto Alegre, 2011.

_____; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas Escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; SERAFINI, Loiva Teresinha; KAUP, Uli. **Biblioteca Escolar**: Presente! Porto Alegre: Evanagraf; CRB-10, 2011. p. 13-70. Disponível em: <<http://migre.me/fhOVZ>>. Acesso em: 27 mar. 2014.

NEHMY, Rosa Maria Quadros; PAIM, Isis. Repensando a Sociedade da Informação. **Perspectivas em Ciências da Informação**. Belo Horizonte, v.7, n.1, p. 9-21, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_558ced8fa4_0012876.pdf>. Acesso em: 29 set. 2014.

OLIVEIRA, Antonio Francisco Maia; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. Sociedade da Informação, Transformação e Inclusão Social: a questão da produção de conteúdos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.5, n.2, p.115-131, jan./jun. 2008. Disponível em: <

file:///C:/Users/Bruna%20Sant'Anna/Downloads/385-1256-1-PB%20(4).pdf>. Acesso em: 07 out. 2014.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <<http://migre.me/eLR3J>>. Acesso em: 15 mai. 2013.

POZO, Juan Ignacio. A Sociedade da Aprendizagem e o Desafio de Converter Informação em Conhecimento. **Revista Pátio**, ano 8, ago/out. 2004. Disponível em: <<http://www.udemo.org.br/A%20sociedade.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2014.

RODRIGUES, M. E. F. *et. al.* A Biblioteca e o Bibliotecário no Imaginário Popular. **Biblionline**, João Pessoa, v.9, n.1, p.82-95, 2013.

SQUIRRA, S. Sociedade do Conhecimento. In: MARQUES DE MELO, J. M. SATHLER, L. **Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação**. São Bernardo do Campo, São Paulo: Umesp, 2005. Disponível em: <http://www.lucianosathler.pro.br/site/images/conteudo/livros/direito_a_comunicacao/254-265_sociedade_conhecimento_squirra.pdf>. Acesso em: 27 set. 2014.

APÊNDICE A - Roteiro da entrevista com os alunos**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO****COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS:**

Estudo de caso com os alunos do Curso Técnico de Biblioteconomia do IFRS.

Bruna Rosa de Sant'Anna

1) *Você utiliza a biblioteca com que frequência:*

() *Semanalmente* () *Quinzenalmente* () *Mensalmente* () *Eventualmente* () *Nunca*

2) *Quais recursos e serviços da biblioteca que você utiliza para realizar as pesquisas?*

3) *Quais os tipos de materiais da coleção existente na biblioteca você conhece?*

4) *Como você acessa os materiais existentes na biblioteca? Precisa do auxílio do bibliotecário? Por quê?*

5) *Você costuma utilizar a Internet para consultas e pesquisas? Como você acessa? E encontra o que busca?*

6) *Quais as fontes que você mais utiliza para buscar as informações que necessita? (pode responder mais de uma alternativa)*

() *Internet* () *Livros* () *Enciclopédias* () *Revistas* () *Folhetos* () *Outro(s).*

Especifique _____

7) *Ao utilizar a biblioteca para a realização dos seus trabalhos e/ou pesquisas você:*

- Utiliza o catálogo da biblioteca para selecionar as fontes de seu interesse e depois encaminha-se às estantes.
- Encaminha-se direto às estantes e seleciona somente a bibliografia indicada pelo professor
- Encaminha-se direto às estantes, procura e seleciona diversas fontes
- Não utiliza a biblioteca da escola para realizar seus trabalhos e/ou pesquisas.

8) Ao receber a solicitação de um professor para a realização de um trabalho e/ou pesquisa, o que você costuma fazer?

- Reconhece que não tem informação suficiente sobre o assunto para realizar a pesquisa e vai em busca da informação necessária
- Acredita que tem domínio sobre o assunto para realizar a pesquisa sem ter que consultar outras fontes.

9) Como você realiza sua pesquisa?

- consulta materiais impressos e copia o que encontrou
- consulta materiais impressos e reelabora com outras palavras
- consulta sites da Internet e copia o que encontrou
- consulta sites da Internet e reelabora com outras palavras
- consulta materiais impressos e sites da Internet e copia o que encontrou
- consulta materiais impressos e sites da Internet e reelabora com outras palavras

10) Relate como foi feita a última pesquisa que você realizou na biblioteca.

11) Nas fontes encontradas durante a sua pesquisa, antes de selecionar as que mais lhe interessam você consegue determinar se a informação encontrada é relevante? Como?

12) Você identifica quando a informação é imprecisa ou duvidosa ou você seleciona qualquer fonte e informação sem nenhum critério? Como procede?

13) Você costuma retirar livros na biblioteca?

- 14) *Você conhece o regulamento da biblioteca?*
- 15) *Você frequentava a biblioteca escolar no ensino fundamental e no ensino médio?*
- 16) *A biblioteca escolar influenciou você na escolha do Curso Técnico em Biblioteconomia? Por quê?*

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este estudo tem como investigação descobrir quais as competências informacionais evidenciadas pelos alunos do primeiro semestre do Curso Técnico em Biblioteconomia, na modalidade presencial, em uma escola pública de Porto Alegre/RS. Os objetivos deste estudo são: a) Identificar as habilidades informacionais dos alunos do primeiro semestre do Curso Técnico em Biblioteconomia; b) Observar quais os recursos da biblioteca que os sujeitos do estudo utilizam para a pesquisa; c) Averiguar as habilidades dos sujeitos na avaliação e seleção dos documentos; d) Analisar as competências dos sujeitos do estudo durante a realização da pesquisa escolar; e) Analisar as competências informacionais dos sujeitos de acordo com os padrões da IFLA. A metodologia desta pesquisa qualitativa é exploratória, e utilizará como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. Os sujeitos desta pesquisa são oito alunos do primeiro semestre do Curso Técnico em Biblioteconomia.

Eu, _____, abaixo assinado, declaro ter compreendido as informações relativas ao Projeto descrito acima. Declaro igualmente ter tido a oportunidade de esclarecer todas as minhas dúvidas e questões adicionais relativas ao Projeto e ter sido satisfeito nas respostas e esclarecimentos oferecidos as minhas questões.

Para levar em conta preceitos éticos relacionados à Pesquisa, a identidade dos sujeitos será preservada, conservando, assim, a privacidade de cada um.

Aceito que os dados recolhidos do projeto permaneçam como propriedade da Pesquisadora responsável e autora: Bruna Rosa de Sant'Anna.

Declaro que fui informado que é possível retirar o sujeito do estudo, com o ser consentimento, a qualquer momento que assim o desejar.

Porto Alegre, _____ de _____ de 2014.

Nome:

Nº da Carteira de Identidade (RG):

Idade:

Assinatura:

Acadêmica: Bruna Rosa de Sant'Anna.

Orientadora: Profª Drª Eliane Lourdes da Silva Moto – CRB10/881

Endereço para contato: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
FABICO/UFRGS – 5º andar, sala 513.

Rua Ramiro Barcelos, nº 2705 – Campus Saúde – Porto Alegre – RS

CEP 90035-007

Telefone: (51) 33085138

ANEXO 1 – GUIA DO USUÁRIO – Biblioteca IFRS

- ✓ Só é permitido entrar na biblioteca com cadernos, estojos e blocos de anotação. Guarde sua pasta, sacola, bolsa, lanches, etc no armário do guarda-volumes. A biblioteca não se responsabiliza por pastas ou bolsas deixadas sobre o balcão de empréstimo ou sobre a mesa da sala do guarda-volumes.
- ✓ Colabore com a organização do acervo: não recoloque os itens consultados nas estantes, deixe-os **sobre a mesa**, para que possamos coletar os dados quantitativos de uso destes.
- ✓ A devolução só pode ser feita na biblioteca a qual pertence o material. O pagamento de débitos poderá ser feito diretamente na biblioteca.
- ✓ É de inteira responsabilidade do usuário o controle do prazo de devolução que pode ser consultado pelo SABI. Em caso de roubo, perda ou extravio de itens, comunique imediatamente a biblioteca, tendo em mãos a ocorrência policial (se for caso de roubo).Nesses casos, a reposição do material é obrigatória.
- ✓ Mantenha seu e-mail atualizado para receber: lembrete da biblioteca, avisos de reserva disponível, reserva cancelada e de atraso.

IFRS-CAMPUS PORTO ALEGRE Biblioteca Clóvis Vergara Marques

biblioteca@poa.ifrs.edu.br (sugestões,
comentários, etc.)

Horário de funcionamento (período letivo):
2ª a 6ª feiras, das 8h às 21h30min



GUIA DO USUÁRIO



MISSÃO

Prover acesso a recuperação e a preservação da informação, para subsidiar o ensino a pesquisa e a extensão, e formação profissional do indivíduo, de forma que o conhecimento adquirido possa ser aplicado no desenvolvimento da sociedade.

VISÃO

Ser o centro de referência e excelência na gestão e disseminação da informação técnica e científica impulsionando a inovação, o ensino, a pesquisa e a extensão, aproveitando os recursos disponibilizados pelas novas tecnologias.

VALORES

- ✓ Satisfação do usuário
- ✓ Competência profissional
- ✓ Cooperação para divulgação da informação científica, tecnológica e artística.
- ✓ Qualidade dos serviços oferecidos

ACERVO

- Livros
- Folhetos
- Trabalhos de conclusão de curso
- Obras de referência, etc...

SERVIÇOS OFERECIDOS

Orientação aos usuários: atendimento prestado pelo bibliotecário sobre a localização de documentos e o uso da Biblioteca, dos catálogos e dos serviços oferecidos.

Levantamentos bibliográficos: busca realizada em fontes especializadas com a finalidade de identificar bibliografia atual ou retrospectiva sobre um assunto ou um autor.

Treinamento de usuários: orientação no uso da Biblioteca (seus recursos e serviços) e de recursos informacionais disponíveis na Internet;

Visitas Orientadas

Empréstimo domiciliar (conforme o Regulamento de Circulação de Coleções no SBU, disponível em www.biblioteca.ufrgs.br/RegEmprestSBU2005_portaria.pdf):

- ✓ é permitido aos alunos, professores e técnicos administrativos, somente mediante o uso do cartão de identificação;
- ✓ os prazos de empréstimo variam de acordo com as particularidades da Biblioteca e do tipo de material: três horas, três dias, semanal, regular (7 dias);
- ✓ O limite de itens para empréstimo é de 12 itens;
- ✓ em caso de atraso na devolução, será cobrada taxa de R\$ 1,00 por

exemplar, por dia, cobrada ininterruptamente (sábados, domingos e feriados), de acordo com a Portaria da UFRGS nº 1429, de 28 de abril de 2008;

- ✓ em caso de dano, perda, roubo ou extravio, é obrigatória a reposição ou indenização dos itens (no valor atual da obra);
- ✓ o usuário em débito terá suspenso o direito de empréstimo domiciliar nas bibliotecas da UFRGS, e restrição de acesso a benefícios, conforme Portaria da UFRGS nº1. 546, de 9 de junho de 2006.

RENOVAÇÕES:

- podem ser feitas, pela Internet no endereço www.sabi.ufrgs.br ou em qualquer biblioteca da UFRGS;
- os itens não podem estar atrasados ou reservados;
- para a renovação sem o item em mãos, é obrigatória a apresentação do cartão de identificação;

RESERVAS:

Itens reservados ficam disponíveis para o usuário por até 2 dias úteis. Não é possível reservar itens que tenham exemplares disponíveis no acervo. Caso o usuário não tenha mais interesse na reserva, é importante avisar o Setor de Empréstimo.

EMPRÉSTIMO DE CONSULTA LOCAL

- para quem tem vínculo com o IFRS-campus POA: empréstimo por 3 horas ou empréstimo à noite, a partir das 18h30min, sendo a devolução até às 9h do próximo dia útil;